



**INSTITUTO
FEDERAL**

Brasília

Campus Taguatinga Centro

**Plano de Curso
Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
subsequente ao ensino médio**

Taguatinga Centro – DF
2017

Wilson Conciani
Reitor(a)

Adilson César de Araújo
Pró-reitor(a) de Ensino

Claudio Nei Nascimento da Silva
Diretor(a) de Desenvolvimento de Ensino

Mara Lúcia Castilho
Coordenador(a) Geral de Ensino

Campus Taguatinga Centro

Germano Teixeira Cruz
Diretor(a) Geral

Melina Ribeiro Salgado
Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

Antongnioni Pereira de Melo
Coordenador(a) de Ensino

Comissão de elaboração do Plano de Curso
Germano Teixeira Cruz - PRESIDENTE
Ana Paula Santiago Seixas Andrade
Carine da Costa Alencar
Claudio Ferreira de Souza
Deborah Buckley
Elizabeth Leandro Silva da Costa
Felipe Serra
Gecyclan Rodrigues Santana
Juliana Harumi Chinatti Yamanaka
Mary Land de Brito Silva
Melina Ribeiro Salgado
Patrícia Barcelos
Thiago Resende
Tiago Varella Negreiros

Quadro 1

CNPJ:	10.791.831/0001-82
Razão Social:	Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia:	Instituto Federal de Brasília
Unidade:	<i>Campus</i> Taguatinga Centro
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço da Unidade:	Pistão Sul, QSD Área Especial 1, Lt. 04, 1º andar, Edifício Spazio Duo (mesmo prédio da Receita Federal)
Cidade/UF/CEP:	Brasília/DF - 72015-597
Telefone:	(61) 2196-2050
E-mail de contato da Unidade:	campustaguatingacentro@ifb.edu.br
Site Institucional:	http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro
Área do Curso:	Produção Audiovisual
Nome e titulação e e-mail do Coordenador de Curso.	O curso ainda não possui coordenador. A eleição do coordenador será feita com a formação do colegiado do curso, após a convocação dos docentes aprovados no concurso público 01/2016.

Quadro 2

Eixo Tecnológico do Curso	Produção Cultural e Design
Habilitação:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
Carga Horária:	800 horas-relógio
Qualificação e certificação intermediária I:	Módulo I: Operador de Câmera (CBO: 372115)
Carga Horária:	400 horas-relógio / 480 horas-aula de 50 minutos
Qualificação e certificação intermediária II:	Módulo II: Operador de Áudio (TV e Estúdio) (CBO: 3732-05) e Editor de TV e Vídeo (CBO: 3744-05)
Carga Horária:	400 horas-relógio / 480 horas-aula de 50 minutos.
Ato autorizativo do curso:	Não existe ato anterior de autorização.
Modalidade da oferta:	Subsequente
Modalidade de ensino:	Presencial (conforme item 6.9, parte da carga horária poderá ser realizada à distância).
Regime de Matrícula:	Semestral
Tempo de integralização:	Mínimo 1 anos, máximo 2 anos.
Forma de ingresso:	Sorteio e/ou Chamada pública.
Número de vagas por processo seletivo:	40 vagas
Turno de funcionamento	A oferta poderá ocorrer nos turnos Matutino, Vespertino ou Noturno.

Sumário

1. Identificação do Curso (Apresentação).....	6
1.1. Histórico da Unidade	6
1.2. Caracterização da Região	8
1.3. Arranjo Produtivo Local	11
1.4. Proposição de Oferta.....	12
2. Justificativa da Oferta	12
2.1. Contexto Socioeconômico Regional	12
2.2. Audiência Pública.....	20
2.3. Mundo do Trabalho.....	22
2.4. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.....	25
2.5. Verticalização.....	25
3. Objetivos	26
4. Requisitos e Formas de Acesso	26
5. Perfil Profissional de Conclusão	27
5.1. Módulo Operador de Câmera (CBO 3721-15)	28
5.2. Módulo Operador de Áudio e Editor de Vídeo (CBO 3732-05 e CBO 3744-05)	28
6. Organização Curricular.....	29
6.1. Estrutura	29
6.2. Itinerário Formativo	30
6.3. Possibilidades de Formação Continuada em Outros Cursos de Qualificação Profissional no Itinerário Formativo	32
6.4. Fluxograma	33
6.5. Quadro Resumo e Ementário	34
6.6. Matriz Curricular	56
6.7. Orientações Metodológicas	59
6.8. Atividades complementares	61
6.9. Práticas Profissionais	62
6.9.1. Atividades de Pesquisa aplicada e Extensão	64
6.9.2. Experiências Profissionais Externas.....	64
6.9.3. Práticas Integradoras	65
6.9.4. Seminários de Orientação Profissional	68

6.9.5. Pontuação das Práticas Profissionais	69
6.10. Estágio Supervisionado.....	71
6.11. Educação à Distância (EAD)	71
7. Critérios e Procedimentos da avaliação global das práticas educativas.....	72
8.1. Superação de dificuldades de aprendizagem.....	74
8.2. Procedimentos de Dependência	75
8.3. Critérios de avaliação geral do curso	76
9. Critérios de Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas	77
10. Infraestrutura - Instalações, Equipamentos e Biblioteca	78
10.1. Acessibilidade	83
11. Corpo Técnico e Docente	83
12. Certificados e Diplomas	88

1. Identificação do Curso (Apresentação)

1.1. Histórico da Unidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB começou a atuar na Região Administrativa do Recanto das Emas em Junho de 2013, por meio da implantação de um Polo de Ensino a Distância. Nessa ocasião, foi realizado um convênio com a Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, que cedeu um espaço dentro da Agência do Trabalhador da região para oferta de cursos técnicos.

A partir dessa oferta, que contou com mais de 6.000 candidatos no processo seletivo e matriculou mais de 900 estudantes nos cursos Técnicos em Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, o IFB começou a ganhar espaço junto à comunidade e se tornar conhecido, atendendo parte da demanda por formação profissional na Região. Essa implantação revelou, ainda, a grande carência por instituições de ensino no local.

Durante as aulas das primeiras turmas, a imprensa noticiou a depredação de um espaço que havia sido projeto para ser uma escola, parte de um projeto da Igreja Católica, chamado “Cidade dos Meninos”. O prédio estava semiacabado, mas, como a obra não terminou, e a utilização do espaço não aconteceu, acabou sendo ocupado por moradores de rua. A partir daí, o IFB iniciou o contato junto ao Governo do Distrito Federal – GDF, no intuito de ter o espaço doado para implantação de um *campus*.

Paralelamente, o *Campus* Taguatinga Centro, criado a partir da publicação da Portaria nº 330 de 23 de Abril de 2013, passava por algumas dificuldades em relação a sua infraestrutura física. Inicialmente pensado para ser um centro de referência no programa “Mulheres Mil”, o *Campus* Taguatinga Centro começou suas atividades no ano de 2011, a partir da mudança do *Campus* Taguatinga para sua sede localizada no norte da cidade.

A sede do *Campus* Taguatinga Centro era um prédio cedido pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), localizado no centro da Região

Administrativa de Taguatinga, na quadra C 12, lotes 1 e 2, atrás do prédio do Banco do Brasil da Avenida Comercial Sul. Essa unidade contava com aproximadamente 1100 m², 5 salas de aula, e pouquíssimo espaço para o desenvolvimento de atividades administrativas.

Desde o início do *Campus*, em 2011, a Direção Geral, junto com a Reitoria, dispendeu diversos esforços para conseguir um espaço mais adequado para a realização das atividades. Essa empreitada buscou a doação de prédios e terrenos públicos, da União e do Distrito Federal. Todas as indicações e solicitações foram negadas, a partir da informação de que as áreas já possuíam uma destinação anterior. Até que as possibilidades se esgotaram.

Após diversas pesquisas realizadas junto à SPU, à administração regional e ao próprio governador, o cenário atual demonstrou que o *Campus* teria de limitar suas atividades à unidade que foi cedida ao IFB na quadra C12. Em 2013, devido à existência de problemas estruturais (elétricos e hidráulicos), o *Campus* Taguatinga Centro se mudou para uma sede provisória alugada, para que o prédio sede pudesse passar por uma reforma, tornando-o mais acessível e seguro.

Mesmo após a reforma, com essa estrutura, o *Campus* não teria condições de atender aos requisitos básicos de uma escola da rede federal, que é composta pela lotação de 60 professores, 45 técnicos e 1200 alunos presenciais. Além disso, não teria condições de atender a oferta de cursos técnicos integrados, que são propostos como a preferência de oferta na lei de criação dos institutos. Desse modo, o *Campus* não teria condições de atender ao Plano de Diretrizes Institucionais, nem mesmo teria a mesma condição de atuação dos demais 9 *campi* do IFB.

Com a perspectiva de reforma da sede do *Campus* Taguatinga Centro na Quadra C12, aprovada em reunião do Colégio de Dirigentes em 06/04/2016, surgiu o questionamento nesse órgão colegiado sobre a limitação na capacidade de atuação do *Campus* com a infraestrutura disponível. Além disso, a nota técnica NENG/PRAD nº 19/2016 foi apresentada, indicando vários fatores que caracterizavam a inviabilidade financeira de reforma do prédio sede na quadra

C12. Nesse momento, o *Campus* iniciou diversos momentos de discussão acerca dessa situação.

Após uma série de debates e reuniões, surgiu a possibilidade de transformação do *Campus* Taguatinga Centro em um novo *campus* na cidade do Recanto das Emas. Naquele momento foi sugerida a mudança da oferta de cursos, discentes e docentes para outra unidade do IFB, pois o Recanto das Emas consolidaria uma nova oferta, de acordo com o potencial da região.

Em dezembro de 2016, a reforma do prédio do Recanto das Emas, foi licitada. No mesmo mês, no dia 15/12/2016, a Resolução N.º 035 /2016 do Conselho Superior do IFB aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para Recanto das Emas. A Conclusão da obra que permitirá o funcionamento da unidade está prevista para novembro de 2017. A mudança dos materiais e pessoal do *Campus* Taguatinga Centro está prevista para dezembro de 2017, com início das atividades administrativas em janeiro de 2018 e aulas em Fevereiro do mesmo ano.

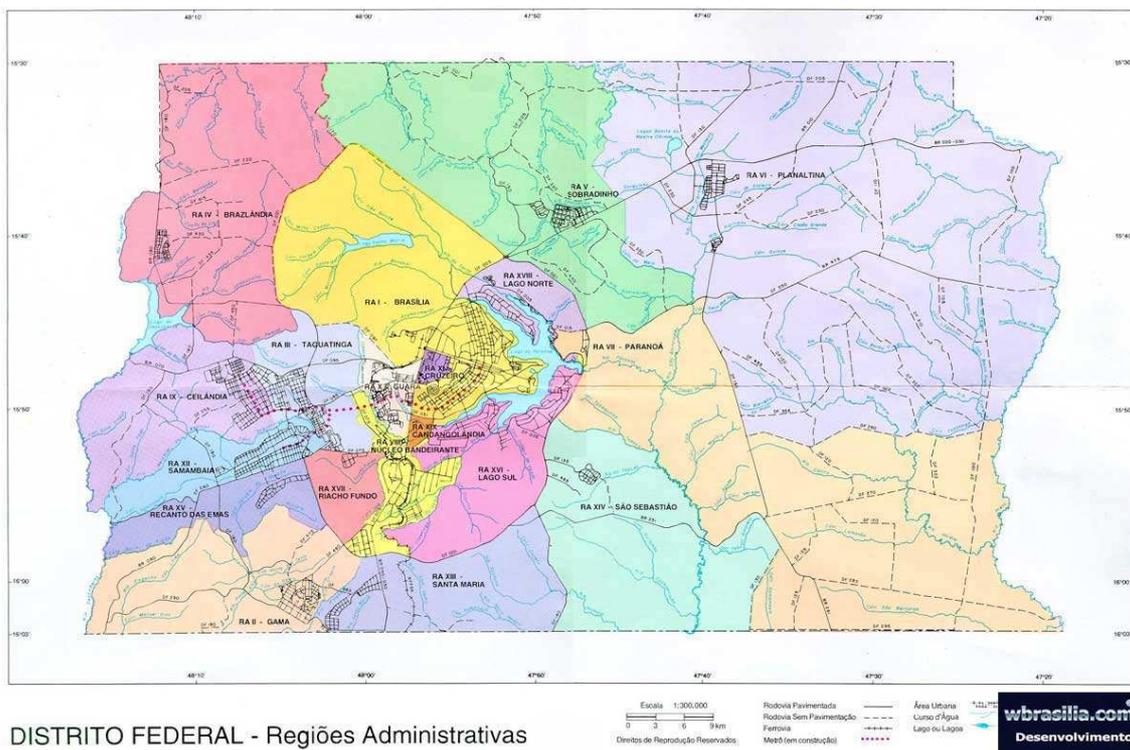
1.2. Caracterização da Região

Conforme informação oficial constante no site da Administração Regional do Recanto das Emas, a Região Administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada no dia 28 de julho de 1993, por meio da Lei nº 510/93, e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, com o intuito de atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I – Brasília.

Pelo que informam diversas fontes, o nome “Recanto das Emas” originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, espécie vegetal muito comum naquela área. Segundo o site da Administração regional do Recanto das Emas, os moradores antigos da Região contavam que havia naquela área uma grande quantidade de emas, que são uma espécie própria do cerrado, e que, em face do processo de ocupação rural e urbana, esses animais foram ficando cada vez mais raros e algumas aves teriam sido doadas ao Jardim Zoológico de Brasília. Hoje, essas aves são representadas pelas estátuas que ficam no balão

que dá acesso a uma das avenidas mais importantes da cidade, a Avenida Recanto das Emas.

A RA XV, onde se encontra o Recanto das Emas, está localizada a 25,8 Km da RA Brasília. Limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, ao leste com o Riacho Fundo II e ao oeste com o Município de Santo Antônio do Descoberto, localizado no estado de Goiás.



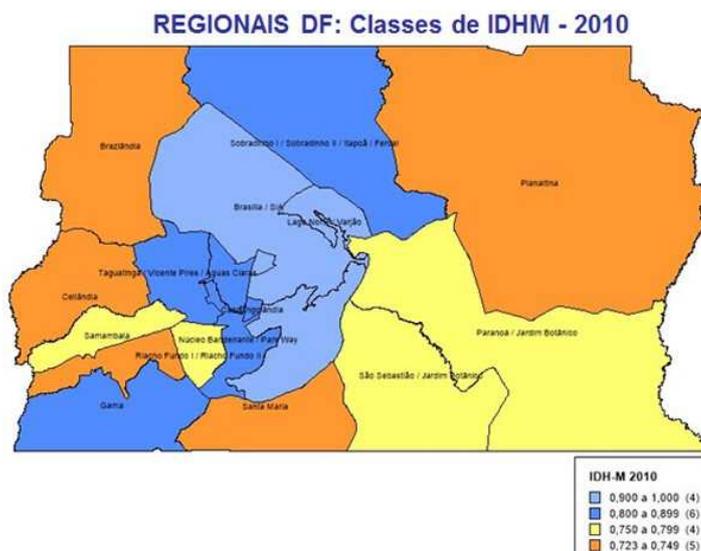
Fonte: <http://wbrasil.com/MapaRegioesadm.jpg>

Atualmente, ainda segundo dados oficiais, o Recanto das Emas é formado por 59 quadras residenciais. Consoante informam os dados da PDAD 2015, a população urbana estimada no Recanto das Emas era de 145.304 habitantes. O monumento das Emas, localizado na entrada do Recanto, é considerado a principal referência da cidade. Por ser também considerada um patrimônio da cidade, essa obra transformou-se em uma espécie de cartão postal do lugar, servindo de ponto de referência para aqueles que transitam entre Samambaia e Gama.

Além da estrutura urbana que o caracteriza, o Recanto das Emas conta ainda com belíssimas reservas naturais, sendo um exemplo icônico disso o

Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas, criado em 1996, por meio da Lei 1.188. O Parque Ecológico e Vivencial, onde há duas cachoeiras, corredeiras, poços, paredões e nascentes, localiza-se numa área delimitada pela chácara Aldeia da Paz, compreendendo a cabeceira do córrego Monjolo. Suas características conferem ao lugar um enorme valor paisagístico, além de proporcionar à comunidade uma área destinada à conservação. Esses fatores são fundamentais para garantir a manutenção das espécies do cerrado e a qualidade dos recursos hídricos disponíveis, além de recreação e de lazer em harmonia com a preservação do ecossistema da região.

Antes ocupada por pequenas chácaras, a região hoje tem uma economia que se sustenta principalmente no comércio de rua. São cerca de 2 mil empresas que absorvem quase um quarto da força de trabalho.



Fonte: Mapa com as classes de IDHM no Distrito Federal (Foto: Fundação João Pinheiro/Reprodução)

A Avenida Recanto das Emas constitui um dos mais ativos polos de comércio da região, abrigando diversas marcas conhecidas do Distrito Federal e propiciando aos moradores o acesso a praticamente todos os itens de que alguém pode necessitar para suprir as diversas necessidades que fazem parte do dia a dia das pessoas. Não só na Avenida Recanto das Emas, mas em diversos pontos do Recanto, é possível encontrar boas escolas, alimentos, roupas, móveis, materiais de construção, serviços bancários, cultura e lazer.

No que tange à cultura, a cidade possui diversos grupos que são bem atuantes e que promovem diversas atividades no campo da produção cultural, o que inclusive motivou que o Instituto Federal de Brasília, por meio do *Campus Recanto das Emas*, após consulta pública e aproximação com os arranjos produtivos locais, buscasse inserir-se na cidade por meio do oferecimento de cursos na área de audiovisual.

1.3. Arranjo Produtivo Local

A Região Administrativa do Recanto das Emas desenvolve importantes atividades no segmento cultural. O ponto de cultura Instituto Batucar é responsável pelo projeto Batucadeiros, cujo público-alvo são os adolescentes da comunidade. Segundo o Instituto, esse projeto prova ser possível apoiar o espírito empreendedor e criativo por intermédio da arte. Nem a falta de verbas e incentivos desestimulou o grupo, que acabou inventando uma nova expressão musical: a percussão corporal, daí surgiram os Batucadeiros, mostrando aos jovens que se pode fazer arte por meio da inovação.

Destaca-se também, no âmbito cultural, a Cia. de Teatro Cara d'Palco, que sempre apresenta uma nova programação na região, como foi o caso da “1ª Mostra de Arte e Cultura do Recanto das Emas DF – 1ª MACRE”. A programação incluiu espetáculos teatrais, de dança e de música. A abertura do evento ocorreu no estacionamento da Biblioteca Pública Lúcio Costa no início do mês de maio, em 2012.

Ao longo de muitos anos, a comunidade costuma comemorar o aniversário da região, em julho, com a programação da Faremas. O evento promove atividades esportivas, oficinas de artesanato, oficinas musicais, oficina do projeto Skate Parque nas Cidades e educação ambiental. A programação tem duração de uma semana – entre o final de julho e início de agosto. A cidade oferece várias opções de shows, teatro, artesanato e atividades lúdicas. Os eventos são realizados nos espaços livres e nas feiras permanentes, onde artistas locais apresentam músicas, danças regionais e pequenas dramatizações mambembes. As apresentações fazem parte do Projeto Recanto da Arte, que incentiva as atividades artísticas locais.

1.4. Proposição de Oferta

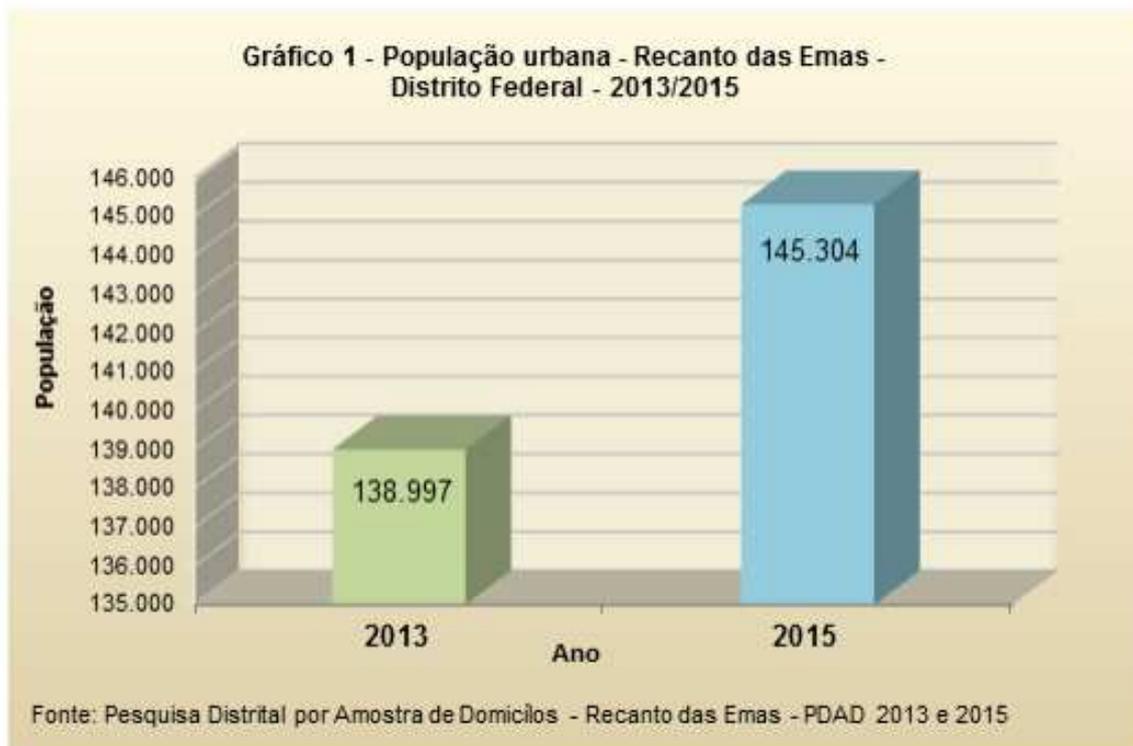
Verifica-se que no Distrito Federal existe uma carência de profissionais que atuem na produção de espetáculos artísticos, rádio e TV. A partir da audiência pública, foi possível estabelecer um norte de planejamento das ações do futuro *Campus* Recanto das Emas. Essa consulta vai ao encontro das potencialidades da região, o que permitiu ao IFB o delineamento desta oferta. A seguir, serão apresentados dados socioeconômicos que justificam o presente plano pedagógico de curso.

2. Justificativa da Oferta

2.1. Contexto Socioeconômico Regional

A população urbana do Recanto das Emas foi estimada em 145.304 mil moradores, distribuídos em cerca de 41.434 domicílios urbanos, segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), que foi realizada em 2015 pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

A taxa média de crescimento demográfico anual entre 2000 e 2010 era alta: 2,9% (maior do que a do Distrito Federal – 2,3% –, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)). Na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2015, a Codeplan informa que a TMGCA (Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual) é de 2,24% (em relação a 2013).



Segundo o sexo, a população está assim caracterizada na PDAD 2015 da Codeplan:

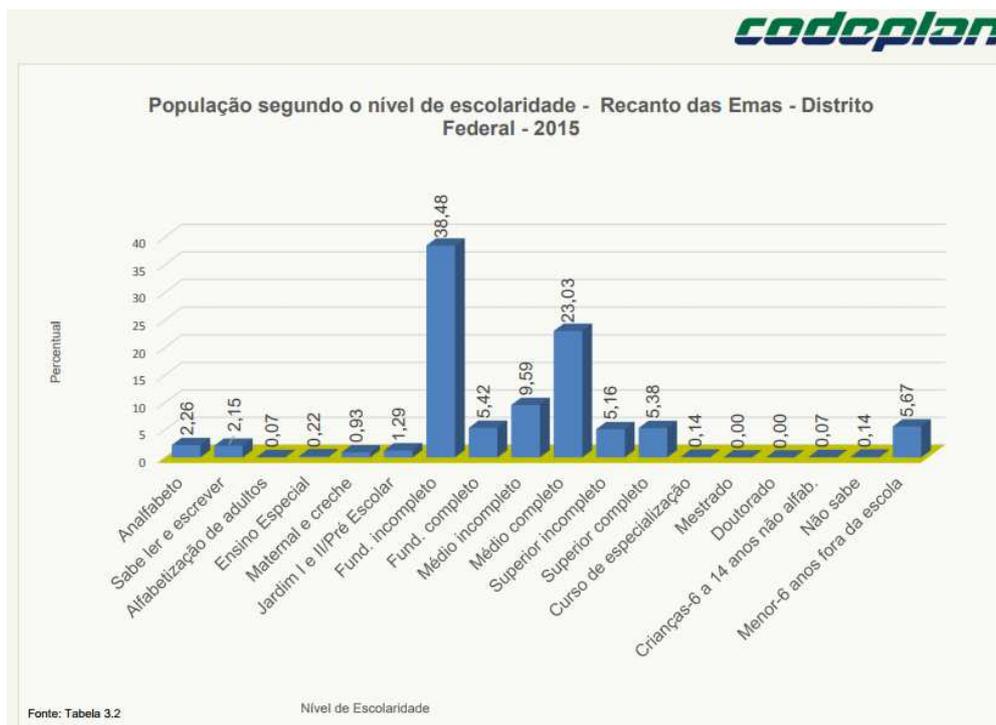
Tabela 1.1 – População segundo o sexo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Sexo	Nº	%
Masculino	70.984	48,85
Feminino	74.320	51,15
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

Segundo informações anteriores ao PDAD 2015, o boom populacional deveu-se, em grande parte, à migração interna no próprio DF. Cerca de 50% dos moradores do Recanto das Emas são procedentes de outras Regiões Administrativas, como Ceilândia, Taguatinga e Samambaia (juntas, elas respondem por quase 70% dos habitantes que chegam de outras RAs). Conforme levantamento dos residentes na RA XV, feito pela PDAD 2015, 50,75% do contingente populacional é nascido no Distrito Federal, enquanto 49,25% são constituídos por imigrantes (sic). Do total, 67,95% são naturais do Nordeste; 14,80%, do Sudeste, 12,08%, do Centro-Oeste (menos DF); 4,22% vieram do Norte e 0,95%, do Sul.

Abaixo destacamos tabela da Codeplan que apresenta a distribuição da população segundo o nível de escolaridade.



Pelo gráfico, percebe-se que, no que tange ao nível de escolaridade, a maioria da população apresenta o fundamental incompleto (38,48 %), seguida daqueles que possuem o ensino médio completo (23,03 %). Isso representa mais da metade da população e revela o potencial de crescimento que a cidade possui no que tange à escolarização, principalmente em relação ao ensino médio e ao ensino superior.

No que diz respeito aos indicadores socioeconômicos, a pesquisa da Codeplan apresenta como resultado uma renda domiciliar média mensal de R\$ 2.747,59, ou seja, 3,49 salários mínimos. Já a renda per capita chega a R\$ 803,92, cerca de 1,02 salário mínimo. O quadro abaixo mostra a evolução dos indicadores socioeconômicos de 2011 a 2015.

Evolução de Indicadores Socioeconômicos - Recanto das Emas - 2011/2013/2015

Indicadores Socioeconômicos	2011		2013		2015 Recanto das Emas
	Recanto das Emas	DF	Recanto das Emas	DF	
Renda Domiciliar real (a preços de 2015)	2.320,86	5.737,04	2.714,49	5.545,51	2.747,59
Renda Per capita real (a preços de 2015)	619,92	1.630,37	732,33	1.318,85	803,92
Nº médio de moradores por domicílio	3,64	3,26	3,76	3,39	3,51
% de moradores analfabetos	2,00	3,71	2,10	1,90	2,26
% de moradores com nível superior completo*	2,15	15,87	3,06	17,27	5,52
% postos de trabalho na própria região	23,84	...	26,51	...	24,00
% de domicílios com automóvel	42,31	62,86	51,20	66,13	54,97
% de domicílios com TV por assinatura	4,55	24,32	17,62	43,72	37,74
Índice de Gini	0,414	0,510	0,420	0,474	0,420

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – 2011/2013/2015

* Inclusive especialização, mestrado e doutorado

Importante ressaltar que, embora a porcentagem dos postos de trabalho na própria região apresente uma diminuição de 2013 para 2015 e a porcentagem de analfabetos tenha aumentado, houve melhoria em vários índices, como é o caso da renda domiciliar e da per capita, bem como do índice de moradores com nível superior completo.

Segundo a PDAD de 2011, a maioria dos moradores (66,5%) tinha entre 15 e 59 anos. Desses, a maior parte estava empregada em atividades do setor terciário (30,9% no comércio e 25,9% na área de serviços). A pesquisa informava ainda que, ao contrário da realidade no DF, eram poucos os servidores públicos (não chegavam a 10%). Também era pequeno o número de pessoas com 60 anos ou mais (6%).

A PDAD de 2015 indica que, do total de habitantes, 49,07% estão na faixa etária de 25 a 59 anos. As crianças de zero a 14 anos representam 21,12% e os idosos 9,18%. Veja-se a tabela abaixo, constante da pesquisa da Codeplan.

Tabela 1.2 – População segundo os grupos de idade - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Grupos de Idade	Nº	%
0 a 4 anos	9.173	6,31
5 a 6 anos	3.909	2,69
7 a 9 anos	5.785	3,98
10 a 14 anos	11.831	8,14
15 a 18 anos	11.674	8,03
19 a 24 anos	18.293	12,59
25 a 39 anos	31.688	21,81
40 a 59 anos	39.609	27,26
60 a 64 anos	5.316	3,66
65 anos ou mais	8.026	5,52
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

Da população total do Recanto das Emas, destaca-se, no PDAD DE 2015, o percentual daqueles que não estudam: são 73,03%. Dos que estudam, 23,49% frequentam escola pública, sendo 0,79% em período integral e 3,19% frequentam escola particular. Vide tabela constante do PDAD abaixo

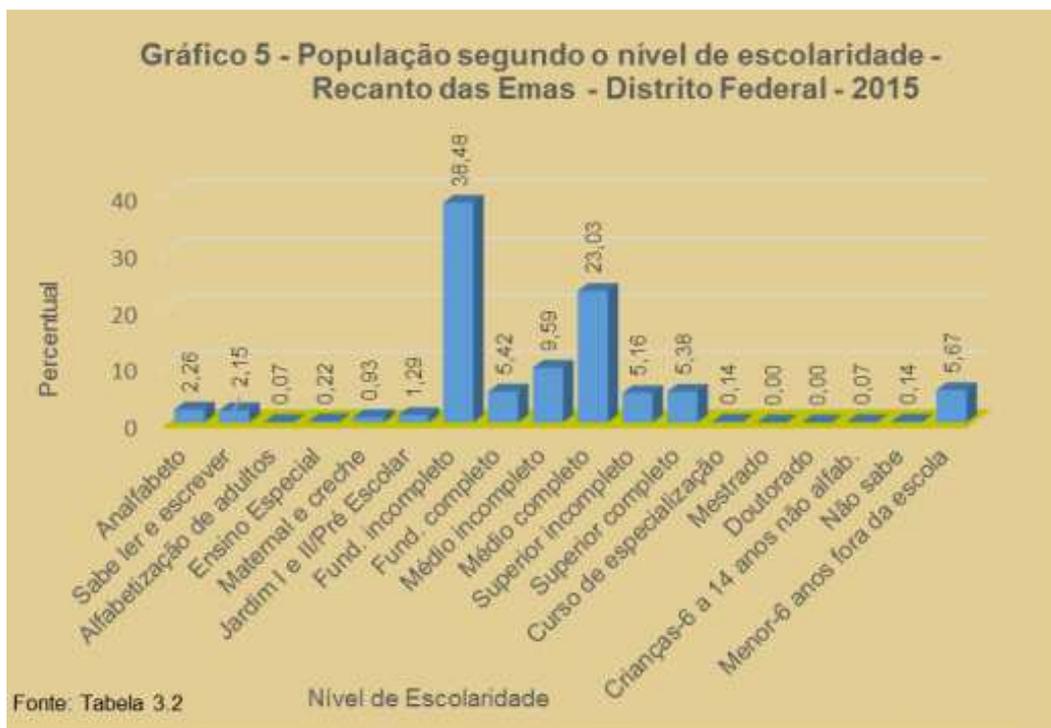
Tabela 3.1 – População segundo a condição de estudo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Condição de Estudo	Nº	%
Não estudam	106.112	73,03
Escola Pública Tradicional	32.991	22,70
Escola Pública Integral	1.147	0,79
Escola Particular	4.638	3,19
EAD Pública	208	0,14
EAD Particular	208	0,14
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

(1): EAD – Ensino a Distância

No que tange ao nível de escolaridade, a população do Recanto das Emas concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto, 38,48%, seguida pelo médio completo, 23,03%. Aqueles moradores que possuem nível superior completo representam 5,52% do total. Os analfabetos na região representam 2,26%. Segundo a Codeplan, a PDAD apurou que somente 5,67% da população compõe-se de menores de seis anos que se encontram fora da escola e apenas 104 crianças de seis a 14 anos não estudam, conforme o gráfico da Codeplan abaixo demonstra.



A PDAD 2015, segundo a Codeplan, introduziu ainda uma questão referente à frequência em cursinhos preparatórios para concursos e vestibular, além de línguas e outros cursos. Na RA XV, que representa o Recanto das Emas, essas atividades são pouco observadas: 96,40% da população declararam não frequentar nenhum desses cursos, como se pode ver pela tabela e pelo gráfico abaixo, que se encontra, na PDAD 2015.

O engajamento social é um dos fatores que nortearam a pesquisa da Codeplan. Segundo a Pesquisa, “A participação da população do Recanto das Emas nos movimentos sociais é pouco expressiva. Menos de 1% afirmou participar de conselho, cooperativas e organizações não governamentais. De sindicato ou associações, participam 2,64% dos domicílios (Tabela 4.1)” Abaixo, reproduz-se a tabela referida.

Tabela 4.1 - Domicílios ocupados segundo o tipo de participação social dos moradores – Recanto das Emas - Distrito Federal - 2015

Participação Social	Não		Sim		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conselhos	41.330	99,75	104	0,25	41.434	100,00
Sindicatos/Associações	40.340	97,36	1.094	2,64	41.434	100,00
Organização/Entidades Não Governamentais	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Cooperativas	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00
Grêmio Estudantil	41.434	100,00	0	0,00	41.434	100,00
Não sabe/não quis responder	41.226	99,50	208	0,50	41.434	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015

Tabela 3.4 – População segundo a frequência em outros cursos - Recanto das Emas – Distrito Federal - 2015

Atividades extracurriculares	Nº	%
Não fazem	140.092	96,40
Preparatório para concurso	1.303	0,90
Preparatório para vestibular	313	0,22
Preparatório para concurso e vestibular	52	0,04
Pronatec	156	0,11
Línguas	469	0,32
Outros	2.919	2,01
Total	145.304	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2015



Em relação a trabalho, a pesquisa aponta que a ocupação remunerada apresenta prevalência do setor de serviços, que absorve cerca de 90% dos ocupados, sendo 28,57% no Comércio, 26,25% nos Serviços Gerais. Ressalte-se que apenas 8,80% estão no serviço público, conforme se pode ver pelo gráfico abaixo, presente na PDAD 2015.

Para além dos indicadores da pesquisa, o comércio do Recanto das Emas é bastante estruturado, com destaque para a abertura de filiais de lojas de redes varejistas nacionais de roupas e acessórios multimarcas. É bastante comum encontrar na cidade franquias locais de roupas e de calçados populares.



Além disso, o Recanto das Emas, juntamente com outras cidades do DF, faz parte do Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado e Sustentável (Pró-DF), que fornece incentivos fiscais aos empresários para se instalarem na região. Cerca de dez indústrias funcionam atualmente na cidade, com destaque para a goiana Asa Alimentos, que fabrica os produtos Bonasa, e a fábrica de rações da Sadia, ambas de projeção nacional e internacional.

Outra atividade econômica em expansão é o ecoturismo, graças ao Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas, classificado como Área de Preservação Ambiental (APA). O local, com aproximadamente 350 hectares, é um paraíso, abrigando espécies animais típicas do bioma cerrado (arara, tatu, siriema e tucano) e a cabeceira do Córrego Monjolo.

De acordo com a Codeplan, nos últimos anos a RA registrou ganhos expressivos nas áreas sociais: melhoria nas condições dos domicílios (quase a totalidade possui serviços de infraestrutura, como abastecimento de água, iluminação pública, rede de esgoto sanitário, ruas asfaltadas e calçadas), forte redução do analfabetismo (de 3,5%, em 2000, para 2,26%, em 2015), aumento do percentual de pessoas com nível superior (de 0,3%, em 2000, para 5,16%, em 2015) e do acesso a computador (em 2004, somente 7,6% dos domicílios

tinham computador; na última pesquisa, o número aumentou consideravelmente: 33,35% contam com notebook/netbook e 41,00%, com microcomputador. O tablet/lpad está presente em 13,08% dos domicílios).

A estrutura urbana conta com 24 escolas públicas; uma biblioteca pública com brinquedoteca; dois centros de saúde; um posto de saúde; um Núcleo de Inspeção de Saúde; cinco postos de segurança comunitária vinculados ao Batalhão da Polícia Militar (27ª BPM); um subcomando operacional do Corpo de Bombeiros (36ª GBM) e os seguintes bancos: Banco de Brasília, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú.

2.2. Audiência Pública

Em 24 de maio de 2016, o IFB entrou em contato com o Sr. Fábio Viana Ávila, Administrador Regional do Recanto das Emas, informando que havia recebido um documento com a cessão de área da Terracap para implantação de uma nova unidade do IFB.

A partir desse encontro, foi estabelecida a data de uma primeira reunião com representantes da comunidade local para o dia 10/06/2016. Essa reunião tinha como objetivo apresentar à comunidade a informação de que uma nova unidade do IFB seria instalada ali. Além disso, visava a chamar a população para discutir as ofertas de novos ursos, de modo a atender as necessidades de formação da região.

A essa reunião compareceram representantes de diversos segmentos, tais como segurança, saúde, associações comerciais, empresários, servidores públicos, educadores, representantes de movimentos sociais, sindicatos, dentre outros.

Durante essa reunião, foi apontada a existência de diversas iniciativas voltadas para produção cultural. Na região, existem vários grupos de teatro, dança, música, produção de vídeos, produtores musicais, rádios comunitárias entre outros. A Área de comunicação social, bem como a produção de material audiovisual, foi citada como uma das grandes possibilidades.

Em seguida, foram reunidos dados sobre o mercado da área audiovisual em Brasília. Os dados apontaram a existência de grandes lacunas entre a formação e a atividade profissional. Muitas pessoas aprendiam os ofícios de “Câmera man”, ou “operador de áudio” na prática. Além disso, foram juntados indicadores socioeconômicos da região que caracterizavam grande demanda por educação em nível médio e superior.

Em posse dessas informações, foi agendada para o dia 19 de setembro de 2016 uma audiência pública, convidando-se toda a comunidade para participar da discussão e indicação dos novos cursos. Na audiência pública, foram apresentados os dados coletados na pesquisa, a partir da indicação da área na reunião de lideranças locais.

Participaram da audiência pública 60 pessoas, de diversas representações, dentre elas, estudantes do ensino fundamental, médio, EJA, moradores, servidores públicos, trabalhadores rurais, do comércio, representantes de comunidades ecumênicas, dentre outros.

Após a apresentação dos dados demográficos e resultados da pesquisa, foram distribuídos formulários para que os presentes pudessem opinar sobre os cursos de formação que melhor atenderiam a população. Os presentes foram divididos em grupos de discussão, mas cada um pôde indicar em um formulário com todos os eixos e cursos do catálogo de cursos técnicos do Ministério da Educação qual a sua preferência.

Do total de participantes, 48 entregaram o documento com suas indicações. O documento permitia que os participantes, de forma livre, pudessem fazer qualquer indicação. Solicitou-se, então, que, caso possível, fosse destacada uma ordem de preferência, se houvesse algum empate entre as indicações.

Os participantes preencheram os documentos de forma individual, marcando com “x”, circulando ou numerando os cursos. Foram consideradas como válidas todas e quaisquer marcações nos cursos, independente do eixo. Não foi necessária a utilização de critérios de desempate. Os resultados dos 20 cursos mais votados estão dispostos na tabela 1.

Tabela 01 – 20 Cursos mais votados em ordem decrescente.

Posição	Curso	Votos	%
1	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	24	51,1%
2	Técnico em Comunicação Visual	20	42,6%
3	Técnico em Dança	16	34,0%
4	Técnico em Teatro	16	34,0%
5	Técnico em Artes Visuais	14	29,8%

Fonte: dados coletados na audiência.

De modo geral, a grande maioria dos votos se concentrou no eixo Tecnológico **Produção Cultural e Design**, confirmando uma tendência apontada na reunião de lideranças. Os cursos mais votados foram o curso **Técnico em Produção de Áudio e Vídeo**, com mais da metade dos votos (51,1%), e o curso **Técnico em Comunicação Visual** (42,6%).

Durante a audiência pública, cada grupo elegeu um porta-voz que relatou como foi a discussão realizada pelo grupo. No final, a maior parte dos presentes teve a oportunidade de expor suas percepções quanto às possibilidades de formação. No encerramento da reunião de audiência pública, os presentes foram informados que aconteceria uma nova reunião para informar os resultados desse levantamento.

2.3. Mundo do Trabalho

A democratização do acesso à internet e as novas mídias têm trazido grandes mudanças e desenvolvimento para o setor de áudio e vídeo, contribuindo para geração de empregos e novas oportunidades de negócios.

Esse novo cenário tem trazido perspectivas profissionais e transformado o setor de audiovisual nos últimos anos. A pesquisa “Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil” realizada pela Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO), em 2016, trouxe um panorama geral sobre as atividades dos vários segmentos do setor de audiovisual do Brasil e do mundo.

De acordo com a pesquisa, é possível destacar que o mercado audiovisual é dividido em sete segmentos principais, são eles:

Atividades
Comércio Varejista e Aluguel de DVD e Similares
Produção e Pós-produção
Exibição Cinematográfica
TV Aberta
Operadoras de TV por Assinatura
Distribuição
Programadoras e TV por Assinatura

O mercado de trabalho nesses segmentos também apresentou crescimento relevante. Em 2007, o número de vagas no setor era de aproximadamente 88.676, já em 2014 esse número chegou a um total de 98.756, demonstrando crescimento real de 11,7%.

Ao destrinchar esse número, é possível verificar que o crescimento foi bem maior em algumas áreas. A queda no comércio varejista de aluguel de dvd's ou similares, graças ao aumento nos serviços de streaming e on-demand, esconde o alto crescimento do segmento de "Produção e Pós-produção". Este último mais do que dobrou, passando de 5.358 vagas em 2007 para 11.545 em 2014, um crescimento de aproximadamente 115%.

Os segmentos de TV aberta e publicidade são dominados por grandes empresas produtoras de conteúdo. Considera-se que tais segmentos estejam maduros e consolidados. Esses setores também são os responsáveis pela maior quantidade de vagas no mercado de trabalho formal. A pesquisa da APRO aponta um crescimento de 34% nas vagas ofertadas, passando de 40.063 em 2007 para 53.551 em 2014.

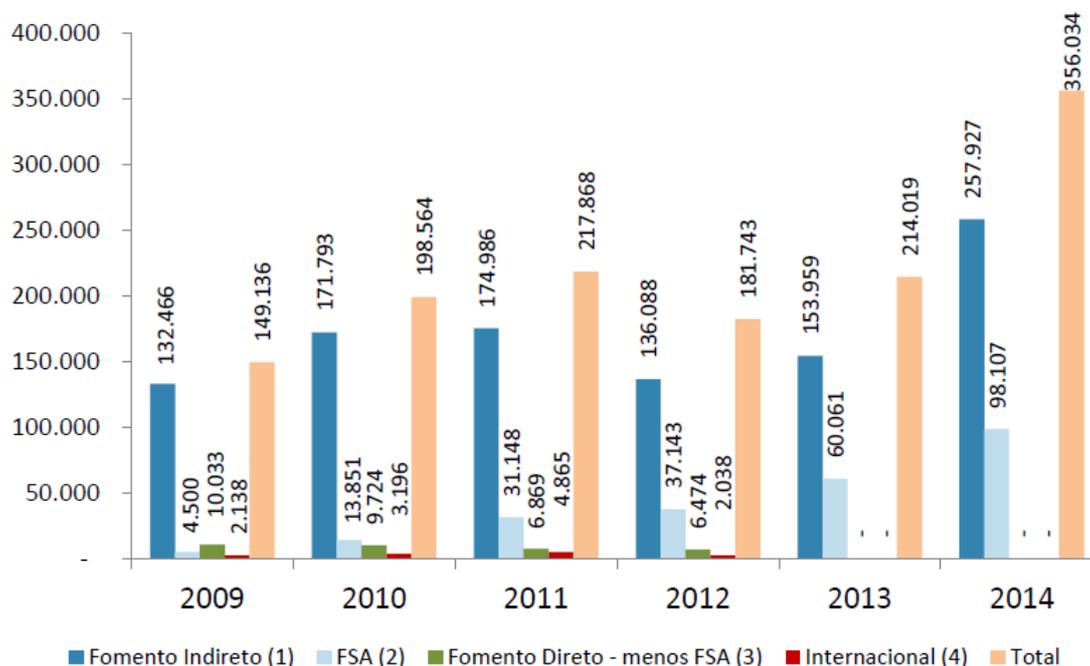
É importante citar, ainda, que não se trata apenas do aumento do número de vagas, mas da remuneração desses profissionais. A massa salarial no setor teve um aumento real acima de 34%, passando de R\$ 3,26 bi em 2007 para 4,36 bi em 2014. Novamente, analisando-se especificamente a área de produção e pós-produção, os números são maiores. Nessa área, correspondente a 7,6% da massa salarial do setor, estima-se o que o aumento tenha sido de 127%.

Em relação à remuneração média do setor audiovisual, verifica-se que o Distrito Federal ocupa a terceira posição, ficando atrás apenas dos grandes centros do segmento, Rio de Janeiro e São Paulo.

Estado	2007 ³⁸	2014	Varição	Varição %
RJ	5.118,50	6.078,97	960,5	18,8%
SP	3.357,45	4.139,50	782,1	23,3%
DF	2.792,72	3.532,46	739,7	26,5%

APRO (2016). Remuneração média no setor audiovisual por estados

Outro indicador do aquecimento do setor está no aumento dos investimentos recebidos. Segundo dados da pesquisa APRO, entre 2009 e 2014 houve um crescimento de 138,7% nos recursos liberados para esse mercado. A injeção desses recursos impactou diretamente na produção de obras, que passou de 1469 em 2008 para 2550 em 2014, configurando uma taxa de crescimento de aproximadamente 73,6%. Esses dados refletem apenas as obras registradas. Não é possível estimar a quantidade de obras produzidas que não procederam com o registro.



APRO (2016) – Recursos públicos federais investidos na atividade audiovisual (R\$ Mil).

Os segmentos de produção de conteúdo independente também têm crescido a passos largos. A pesquisa aponta que essas empresas, geralmente

classificadas como micro e pequenas, têm gerado emprego e renda. Nesse conjunto, a configuração das empresas é muito semelhante. Boa parte do mercado de produção e pós-produção é liderado por empresários individuais ou sociedades limitadas, que possuem em média 20 pessoas contratadas, considerando os contratos de trabalho formais e os *freelancers*, atuando diretamente na produção de conteúdo.

Posto isto, o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, visa a atender a esta demanda de mercado, seja capacitando profissionais de pequenas, médias e grandes organizações, seja na formação de empreendedores individuais ou prestadores de serviço que tenham condições de atender com qualidade os consumidores.

2.4. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Esta oferta está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018). Neste documento está prevista a descontinuidade das ofertas do curso Técnico em Comércio do *campus* Taguatinga Centro, que atuava no eixo de Gestão e Negócios.

Na última atualização do plano, o *Campus* Taguatinga Centro estava imerso no processo de transição e o novo eixo de atuação (Produção Cultural e Design) acabava de ser indicado por meio da análise dos dados recolhidos na audiência pública, citados no item 2.2.

A Resolução CS-IFB nº 035/2016, publicada em 15 de dezembro de 2016 aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para Recanto das Emas.

Apesar de ainda ser denominado *Campus* Taguatinga Centro, o processo de alteração da razão social está em andamento. Desse modo, no PDI 2014-2018, essa oferta está explicitada no item 5.1, Quadro 06, como *campus* Recanto das Emas, cujo planejamento está “em definição”.

2.5. Verticalização

Por se tratar da primeira oferta do eixo “Produção Cultural e Design”, o curso Técnico em Produção de Áudio e vídeo iniciará a construção da identidade

do campus e servirá como guia para o processo de planejamento de futuras ofertas que verticalizem essa formação.

No item 6.3 deste plano são destacados alguns cursos que serão oferecidos como na modalidade “Formação Inicial e Continuada” em diversas áreas da produção audiovisual.

A organização pedagógica deste plano permitirá que os egressos destes cursos aproveitem as competências e habilidades desenvolvidas, e aprimorem sua formação se tornando técnicos certificados na área de produção de áudio e vídeo. É previsto, ainda, a possibilidade de reserva de vagas para esses estudantes, justamente para facilitar o processo de verticalização.

3. Objetivos

O curso de Técnico em produção de áudio e vídeo tem como principal objetivo a formação técnica e humanística, contribuindo para a formação de profissionais com as competências e habilidades necessárias para atender as demandas do segmento audiovisual, seja como profissional de pequenas, médias e grandes empresas, seja por meio de iniciativas empreendedoras.

4. Requisitos e Formas de Acesso

Para acessar o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo o candidato deverá se inscrever nos processos seletivos publicados pelo Instituto Federal de Brasília. Geralmente, são publicados dois editais por ano. O candidato deverá participar do processo e, caso seja selecionado, deverá fazer a matrícula apresentando os documentos exigidos no edital. Para as ofertas na modalidade subsequente, o candidato deverá apresentar o certificado de conclusão do ensino médio no ato da matrícula.

Os processos seletivos da instituição são regidos por regulamentos próprios, e têm o sorteio como principal forma de acesso. Quando, porém, não há o preenchimento de todas as vagas, os cursos são abertos à comunidade. Nesses casos, as matrículas são feitas por ordem de chegada. Não existe idade

mínima para ingresso nessa formação. É necessário apenas que sejam atendidas as exigências do edital que normatiza a seleção.

Em consonância com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996-LDB), que preconizam que o ensino deverá promover “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”, algumas vagas serão reservadas para dar oportunidade a candidatos que, de outro modo, dificilmente teriam acesso a essa formação.

5. Perfil Profissional de Conclusão

Em consonância com o catálogo de cursos técnicos do Ministério da Educação (2016), o concluinte do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deverá ser capaz de:

- Captar imagens, estáticas e em movimento.
- Captar sons;
- Realizar a organização, ambientação e operação de equipamentos cinematográficos, em estúdios e em ambientes externos.
- Utilizar novas tecnologias de tratamento acústico, de imagens, de luminosidade e de animação.
- Elaborar o planejamento necessário para produção audiovisual, preparando fichas técnicas, mapas de programação, dentre outros.

Esse profissional estará habilitado para atuar em emissoras de televisão, em rádios educativas, comunitárias e comerciais, em estúdios, em produtoras de vídeo e em agências de publicidade.

O egresso poderá, ainda, atuar como empreendedor de negócios relacionados à produção cultural, à filmagem, à fotografia, à preparação de equipamentos para eventos, e no atendimento de demandas comerciais, como a preparação de materiais publicitários e de divulgação.

O curso foi estruturado em dois módulos, que podem ser subdivididos em blocos de componentes curriculares, conforme será demonstrado na organização curricular.

5.1. Módulo Operador de Câmera (CBO 3721-15)

Nesse módulo, o estudante terá acesso aos fundamentos do audiovisual, linguagem, história, legislação e ética. Além disso, será capacitado nas áreas de fotografia, iluminação e operação de equipamentos de captação de imagens.

As competências desenvolvidas estão diretamente ligadas às atribuições profissionais destacadas na descrição da “Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)”, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Guia PRONATEC de cursos FIC do Ministério da Educação.

Dessa forma, ao terminar esse módulo, o estudante será capaz de:

- Captar imagens por meio de câmeras para produção de diferentes gêneros, como artístico, jornalístico, documental, publicitário e outros.
- Filmar em ambientes de estúdios ou em externas, utilizando diversos tipos de equipamentos, acessórios e recursos.
- Preparar todo equipamento e material necessário para produção de acordo com os roteiros/scripts e/ou instruções do diretor
- Trabalhar em equipe com os diversos profissionais envolvidos na produção audiovisual.

5.2. Módulo Operador de Áudio e Editor de Vídeo (CBO 3732-05 e CBO 3744-05)

Ao cursar esse módulo, o estudante vai conhecer os fundamentos teóricos e práticos do áudio, trabalhando com a concepção, a captação, edição, tratamento e mixagem de som. Além disso, vai desenvolver atividades relacionadas à edição, à finalização e à produção de vídeos.

As competências desenvolvidas estão diretamente ligadas às atribuições profissionais destacadas na descrição da “Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)”, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no Guia PRONATEC de cursos FIC do Ministério da Educação.

Dessa forma, ao terminar esse módulo, o estudante será capaz de:

- Manipular áudio e vídeo na produção em estúdios e eventos externos.
- Captar, editar e mixar áudio em um produto audiovisual.
- Montar a trilha sonora de um filme.
- Editar filmes ficcionais e documentários.
- Tratar e manipular cores, criar caracteres, criar vinhetas, finalizar produtos audiovisuais.

Ao concluir esse módulo, o estudante terá duas certificações intermediárias, a de “Operador de áudio (estúdio de tv) CBO: 3732-05” e a de “Editor de tv e vídeo CBO: 3744-05”.

Existem outras profissões que são correlatas à formação de “Editor de tv e vídeo”. As competências desenvolvidas em cursos de Formação Inicial e Continuada, na área de “Finalizador de Vídeo” e “Produtor de Vídeo”, ofertadas pela própria instituição, poderão ser aproveitadas nos casos de reserva de vagas e certificações de competências.

6. Organização Curricular

6.1. Estrutura

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (TPAV), que tem estrutura modular e certificações intermediárias, será desenvolvido em dois módulos obrigatórios.

Cada módulo é formado por dois blocos, conforme indicação:

Módulo I: Bloco 1. Básico (B1) e Bloco 2. Operador de Câmera (B2)

Módulo II: Bloco 3. Operador e Editor de Áudio (B3) e Bloco 4. Editor de TV e Vídeo (B4)

O Bloco 1 (B1), de Fundamentos do Audiovisual, é bloco obrigatório para prosseguimento em qualquer um dos blocos subsequentes. Os demais blocos obrigatórios para a conclusão do curso técnico estão denominados como: Bloco

2. Operador de Câmera (B2), Bloco 3. Operador e Editor de Áudio (B3) e Bloco 4. Editor de TV e Vídeo (B4).

Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, o estudante deverá cursar, com aprovação, todos os dois módulos.

Para atender à proposta de um processo formativo integrador e estar em consonância com a diversidade de atuação profissional do setor audiovisual, além da formação modular obrigatória para a obtenção de diplomação técnica, o estudante poderá cursar outros módulos para formação continuada, que serão operacionalizados em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's), conforme as orientações deste plano de curso e demais planos de curso específico das ofertas sequenciais.

6.2. Itinerário Formativo

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, inserido no eixo tecnológico de produção cultural e design, está intrinsecamente articulado e estruturado com a oferta organizada para o *Campus* Recanto das Emas, possibilitando o itinerário formativo.

O Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo está organizado em formato modular e com a previsão de certificações intermediárias, possibilitando o aproveitamento de estudos, bem como as experiências profissionais. O estudante deverá cursar os módulos obrigatórios para a diplomação técnica. O TPAV tem a seguinte composição:

O Bloco Básico (B1), composto dos elementos estruturantes da formação em audiovisual, é obrigatório para a obtenção do diploma de técnico, bem como para a certificação dos blocos sequenciais e de formação continuada.

Os blocos que compreendem o B2, B3 e B4 possuem certificações intermediárias independentes, desde que o aluno também tenha cursado o B1, com aprovação. As certificações profissionais intermediárias estão pautadas pelo Catálogo Nacional de cursos técnicos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Nesse sentido, a carga horária prevista para cada bloco será de 200 horas-relógio e são certificações profissionais intermediárias previstas:

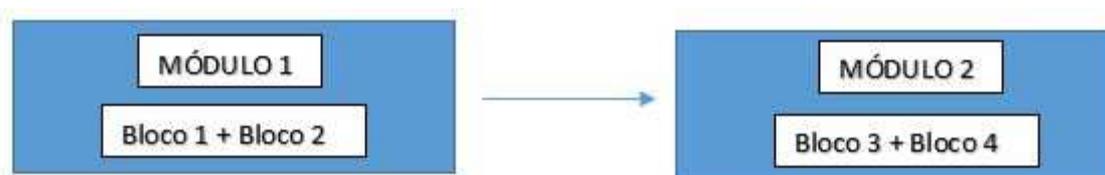
Ao concluir com aprovação o módulo 1 (B1 e B2), o estudante poderá solicitar o certificado em Qualificação Técnica de Nível Médio em Operador de Câmera (CBO 3721-15). Carga horária total: 400 horas-relógio.

Ao cursar e concluir o módulo 2 (B3 e B4), o estudante poderá solicitar duas certificações intermediárias, independentes entre si, desde que tenha concluído o bloco 1 com aprovação.

Ao concluir com aprovação o B1 e o B3, o estudante poderá solicitar o certificado em Qualificação Técnica de Nível Médio em Operador de Áudio (CBO 3731-05). Carga horária total: 200 horas-relógio.

Ao concluir com aprovação o B1 e o B4, o estudante poderá solicitar o certificado em Qualificação Técnica de Nível Médio em Editor de Vídeo (3744-05). Carga horária total: 200 horas-relógio.

Ao concluir com aprovação os módulos 1 e 2, o estudante poderá solicitar a diplomação de Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, completando dois módulos e quatro blocos com o total de carga horária de 800 horas-relógio. O educando do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo deverá cursar obrigatoriamente o módulo 1 e, após a sua aprovação, o módulo 2.



A formação apresentada nos módulos 1 e 2 foi desenvolvida para atender ao perfil profissional de conclusão indicado no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, que apresenta ao formando do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo o seguinte perfil de atuação:

Capta imagens e sons. Realiza ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens. Investiga a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem,

luminosidade e animação. Prepara material audiovisual. Elabora fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação. (Brasil, 2016. p.196)

Os módulos 1 e 2 também atendem às especificações apresentadas na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO

372115-Operador de câmera de televisão.
373205-Técnico em operação de equipamentos de produção para televisão e produtoras de vídeo. 374105-Técnico em gravação de áudio. - Editor de tv e vídeo. 374415-Finalizador de vídeo. - 374130-Técnico em mixagem de áudio.

A composição curricular dos módulos 1 e 2 propõe uma articulação entre a formação teórica e a prática para compor a formação integral do estudante, que passará pelos conhecimentos estruturantes dos aspectos históricos, legais, éticos e estéticos da linguagem audiovisual, chegando aos elementos práticos da constituição da imagem em movimento, desde a captação até a edição das imagens e dos sons.

O estudante poderá continuar o seu itinerário formativo por meio das ofertas descritas no tópico 6.3. O educando deverá participar de novo processo seletivo. Essa formação complementar será ofertada em no formato de cursos FIC.

6.3. Possibilidades de Formação Continuada em Outros Cursos de Qualificação Profissional no Itinerário Formativo

O *Campus* Recanto das Emas irá abrir matrícula de outros cursos de qualificação profissional, ligados diretamente a essa formação técnica, dentro do mesmo itinerário formativo.

As ofertas acontecerão conforme demanda e disponibilidade de recursos. A organização didático-pedagógica de cada curso será descrita em projetos individuais. Neste documento, caberá apenas a descrição sumária para que o concluinte do curso Técnico em Produção de Áudio e vídeo conheça algumas áreas possíveis para dar continuidade à sua formação.

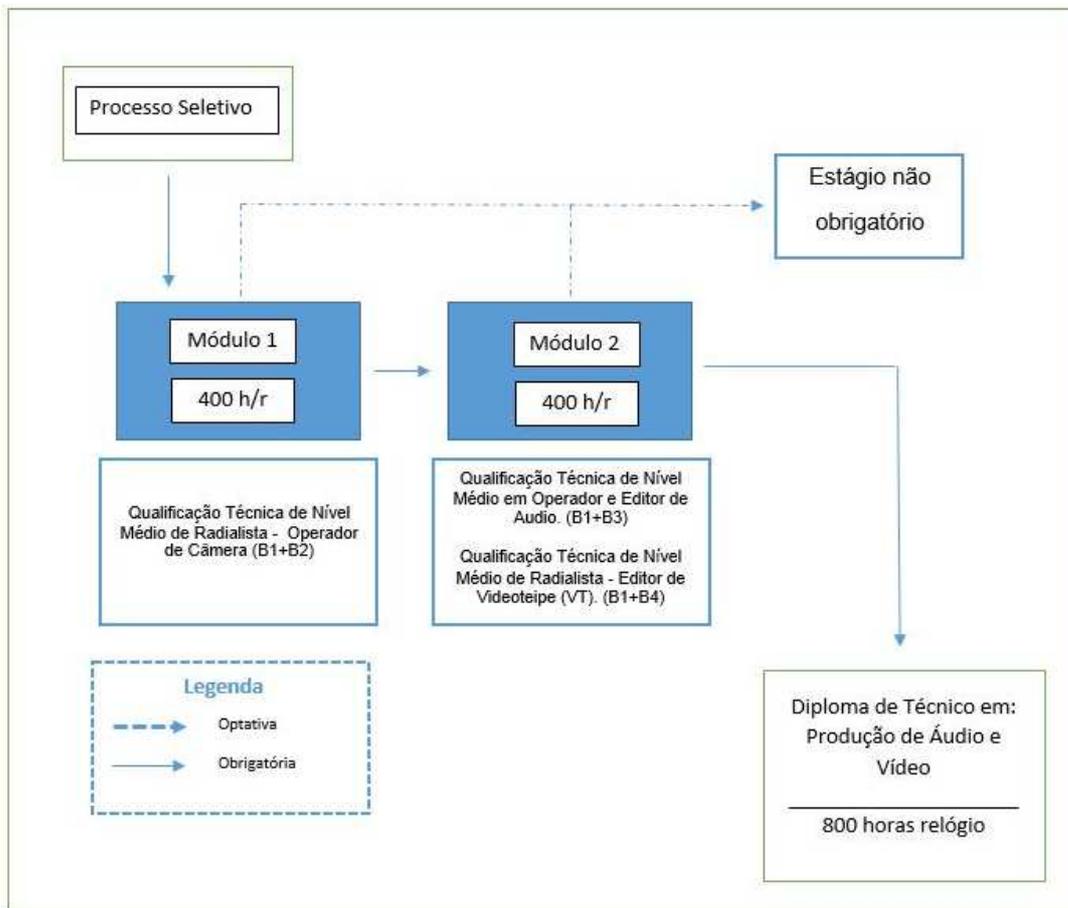
As ofertas sequenciais também exigirão formação mínima de ensino médio completo, e terão carga horária prevista de 400 horas-relógio.

Formação Continuada	Carga Horária
Assistente de Produção	400 horas-relógio
Cenografia e Direção de Arte	
Animação Digital	
Efeitos Especiais	
Roteiro para Audiovisual	
Elétrica Básica e Maquinaria para o Audiovisual	
Assistente de Estúdio e Assistente de Direção	
Produção de Jogos Digitais	
Distribuição e Exibição do Audiovisual.	
Curadoria e Organização de Mostras e Festivais de Audiovisual	
Iluminação	
Locutor, Apresentador, Animador	
Captação de Recursos	
Fotografia	

Essas formações serão descritas em Planos de Curso independentes e poderão ser ampliados ou modificados conforme as necessidades do mundo do trabalho ou dos educandos, contudo destacamos a sua presença neste Plano de Curso para enfatizar a forma articulada da proposta formativa do TPAV e a possibilidade de, a partir da formação generalista de técnico, acessar outros conhecimentos especializados e prover aos discentes alternativas na cadeia produtiva do audiovisual.

O estudante também irá contar com uma série de atividades denominadas de Práticas Profissionais disponíveis no *Campus*. Entre elas destacam-se o Cineclube, a Produtora Experimental, seminários com profissionais das áreas e eventos de Pesquisa e Extensão, além de mostras especiais e atividades de integração com o mercado de trabalho do audiovisual.

6.4. Fluxograma



6.5. Quadro Resumo e Ementário

Módulos	Blocos	Componentes Curriculares	CH Semestral h/a
Módulo I	Bloco I - Fundamentos do Audiovisual	História do Cinema Mundial	40
		Audiovisual no Brasil	40
		Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	40
		Linguagem Audiovisual	60
		Acessibilidade Audiovisual	20
		Práticas Profissionais I	40
	Bloco II - Operador de Câmera	Fotografia	80
		Iluminação básica	80
		Equipagem e Manutenção	40
		Práticas Profissionais II	40
Total em horas-aula do Módulo I			480
Módulo II	Bloco III - Editor de áudio	Fundamentos do áudio	40
		Desenho de som	40
		Captação de Som Direto	40
		Edição de som e Mixagem	80
		Práticas Profissionais III	40
	Bloco IV - Editor de vídeo	Linguagens de edição audiovisual	80
		Ferramentas de edição	80
		Finalização audiovisual	40
		Práticas Profissionais IV	40
Total em horas-aula do Módulo II			480
Total do curso em horas-aula			960

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	História do Cinema Mundial	Bloco de componentes:	01 – Fundamentos do Audiovisual
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a trajetória da história mundial do cinema. • Analisar os principais movimentos cinematográficos e regionalizados. 		<ul style="list-style-type: none"> • História mundial do cinema: dos antecedentes de 1895 até a contemporaneidade. • Movimentos cinematográficos: Vanguardas Francesas, Neorrealismo Italiano, Nouvelle Vague, cinema latino-americano, entre outros. 	
Bibliografia básica			
<p>BARBOZA, Nelson Alves. Cinema, Arte, Cultura, História. Rio de Janeiro: Papyrus, 2007.</p> <p>COUSINS, Mark. História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Coleção Campo Imagético)</p>			
Bibliografia complementar			
<p>MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: América Latina. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.</p> <p>MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: Ásia. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.</p> <p>MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: África. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.</p> <p>MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: Estados Unidos. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.</p> <p>MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado: Europa. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.</p>			

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Audiovisual no Brasil	Bloco de componentes:	01 – Fundamentos do Audiovisual
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a trajetória do cinema brasileiro. • Compreender o processo de estruturação do rádio e da televisão no Brasil. • Analisar os formatos de audiovisuais contemporâneos. 		<ul style="list-style-type: none"> • História do Cinema Brasileiro. • História do rádio e da televisão no Brasil. • Audiovisual contemporâneo: mídias veiculadas por meio da internet. 	
Bibliografia básica			
<p>BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. São Paulo: Annablume, 1995.</p> <p>GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>CANNITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.</p>			
Bibliografia complementar			
<p>CARVALHO, Vladimir. Cinema candango: matéria de jornal. Brasília - DF: Cinememória, 2002.</p> <p>FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. História da comunicação: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.</p> <p>BALLERINI, Frantjesco. Cinema Brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>FREIRE FILHO, João. A TV em transição. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana (orgs.). O Fim da televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.</p>			

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	Bloco de componentes:	01 – Fundamentos do Audiovisual
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as funções da produção em diferentes janelas de exibição. • Analisar as funções e atividades do assistente de produção executiva. • Conhecer as etapas da produção. • Explorar o específico da produção no set de filmagem. • Analisar a legislação específica do audiovisual, radiodifusão, direitos autorais e de imagem. • Conhecer formas éticas de atuação profissional no meio audiovisual. 		<ul style="list-style-type: none"> • Produção Geral: cinema – televisão – publicidade – institucional. • Assistência de Produção Executiva, Captação de Recursos, Organograma de produção, Orçamento, Contratos/Autorizações etc. • Etapas da produção executiva: pré-produção, produção e pós-produção. • A produção no Set de Filmagem: Ordem do dia, Plano de filmagem, Caixa de Produção etc. • Legislação específica do audiovisual, radiodifusão, direitos autorais e de imagem. • Atuação e ética profissional. 	
Bibliografia básica			
RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção . Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007. BARNWELL, Jane. Fundamentos da produção cinematográfica . Tradução de Janisa S. Antoniazzi. Porto Alegre -RS: Editora Bookman, 2013. GERBASE, Carlos. O primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando . Porto Alegre - RS: Artes e Ofícios, 2012.			
Bibliografia complementar			

<p>MELEIRO, Alessandra. Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção, para TV e vídeo. São Paulo: Campus, 2006. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2000.</p>			
Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Linguagem Audiovisual	Bloco de componentes:	01 – Fundamentos do Audiovisual
Carga horária (aulas):	60 horas-aula	Carga horária (relógio):	50 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da linguagem audiovisual. • Analisar a Estrutura da linguagem audiovisual. • Compreender os aspectos da estética audiovisual. 		<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Linguagem audiovisual. • Estrutura da linguagem audiovisual. • Estética audiovisual: aspectos históricos, inovações tecnológicas, estética por janelas de exibição, gêneros narrativos. 	
Bibliografia básica			
<p>AUMONT, Jacques et al. A Estética do Filme. Campinas, SP: Papyrus, 2002. MARCEL, Martin. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2007. XAVIER, Ismail. A experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal- Embrafilmes, 1983.</p>			
Bibliografia complementar			
<p>BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2014. JOLY, Martine, Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, 1996. DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2007. MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas - SP: Papyrus, 1997. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas - SP: Papyrus, 1993. AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas - SP: Papyrus, 2008. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p>			

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2013.
 FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Acessibilidade Audiovisual	Bloco de componentes:	01 – Fundamentos do Audiovisual
Carga horária (aulas):	20 horas-aula	Carga horária (relógio):	16,66 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os Fundamentos da Acessibilidade Audiovisual. • Compreender o desenvolvimento da Audiodescrição, Janela/ Espaço de Interpretação de Língua de Sinais e Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE). 		<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da Acessibilidade Audiovisual e Legislação básica. • Audiodescrição; Janela/ Espaço de Interpretação de Língua de Sinais; Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE). 	
Bibliografia básica			
MIANES, Felipe Leão. Consultoria em audiodescrição : alguns caminhos e possibilidades. In. Daiana Stockey (Org.). Audiodescrição : práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse. 2016. MICHELS, Lísia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna. Audiodescrição na escola. In. CARPES, Daiana Stockey (Org.). Audiodescrição : práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse. 2016.			
Bibliografia complementar			

LIMA, J. Francisco; LIMA, A.F. Rosângela; GUEDES, C. Lívia. Em defesa da audiodescrição: contribuições da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Revista Brasileira de Tradução Visual. v. 1, n. 1.2009. Disponível em: < <http://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/02-em-defesa-da-audio-descricao-contribuicoes-da-convencao-sobre-os-direitos-da-pessoa-com-deficiencia.pdf>> Acesso 10 abr, 2017.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Melo; FILHO, Paulo Romeu (Orgs.). **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. São Paulo. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo ,247 p. 2010. Disponível em < http://pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/LIVRO_AUDIODESCRICAO_TRANSFORMANDO_IMAGENS_EM_PALAVRAS.pdf> Acesso em 23 mai. 2017.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Práticas Profissionais I	Bloco de componentes:	01 – Fundamentos do Audiovisual
Carga horária (aulas):	40 horas/aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades descritas no item 6.7 deste Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – <i>Campus</i> Taguatinga Centro.		<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco. • Apresentação de relatório das atividades realizadas, conforme tabela disposta no item 6.7.6, para fins de avaliação. 	
Bibliografia básica			
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.			
Bibliografia complementar			

Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Fotografia	Bloco de componentes:	02 - Operador de Câmera
Carga horária (aulas):	80 horas-aula	Carga horária (relógio):	66,66 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações da fisiologia de percepção, percepção da cor desenvolvimento da visão, da fisiologia da visão aos sensores das câmeras. • Conhecer os elementos que estruturam a fotografia: objetivas, distância focal, exposição, profundidade de campo, balanço de branco, velocidades do obturador, tipologia de filmes, gravação em digital, entre outros. • Compreender as formas de enquadramento, composição fotográfica e movimentos de Câmera. • Exercitar a prática de operação de câmera em situações de estúdio e externas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia da visão. • Elementos da fotografia. • Enquadramento e composição fotográfica. • Operação de câmera. 	
Bibliografia básica			
<p>HELDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.</p> <p>MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da Cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.</p> <p>RABIGER, Michael. Direção de Cinema: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2007.</p>			

Bibliografia complementar

ANG, Tom. **Vídeo digital**: uma introdução. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.
 FREEMAN, Michael. **Guia completo da fotografia digital**. São Paulo: Editora Livros e Livros, 2016.
 DUBOIS, PHILIPPE. **O ato fotográfico**. Campinas: Editora Papirus, 2006.
 BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
 AUMONT, Jacques. **O olho interminável**: cinema e pintura. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	
		I	
Componente Curricular:	Iluminação básica	Bloco de componentes:	02 - Operador de Câmera
Carga horária (aulas):	80 horas-aula	Carga horária (relógio):	66,66 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as propriedades e características da luz: o que é luz, fótons, comportamento da luz, cor da luz, luz natural e luz artificial, entre outros elementos. • Compreender a estruturação da Iluminação: pontos de luz, correção de cor, balanceamento de branco, fotometria. • Compreender o processo de composição da Iluminação em estúdios, outros ambientes internos e externos. • Conhecer os elementos básicos de segurança em instalações e serviços em eletricidade, NR 10, riscos elétricos, medidas de controle, normas e procedimentos de segurança; proteção e combate à incêndios; primeiros socorros. 		<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e Características da luz. • Estrutura de Iluminação. • Iluminação interna e externa e montagem de luz. • Fundamentos de elétrica para iluminação no audiovisual. 	
Bibliografia básica			

HURTER, Bill. **A luz Perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. Balneário Camboriú - SC: Photos, 2010.
 MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
 FREEMAN, Michael. **Luz e Iluminação - Coleção Curso de Fotografia**. São Paulo: Editora Bookman, 2012.

Bibliografia complementar

Bibliografia complementar:

MUSA, João Luiz; GARCEZ, Raul Pereira. **Interpretações da luz**. São Paulo: Editora Olhar Impresso, 1994.
 GREY, C. **Iluminação em Estúdio: Técnicas e truques para fotógrafos digitais**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2012.
 ARTIS, A.Q. **Silêncio! Filmando**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 SILVA, Luis Lopes da. **Conceitos básicos de iluminação**. Edições Universitárias Lusófonas: Lisboa, 2004.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Equipagem e Manutenção	Bloco de componentes:	02 - Operador de Câmera
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes formatos de mídias e armazenamento de dados. • Desenvolver técnicas de organização de imagens. • Conhecer os diferentes tipos e funcionalidades dos equipamentos de captação de imagens: formatos, bitolas, janelas e lentes. • Compreender o funcionamento das câmeras digitais: funções, diferentes modelos, adequação da câmera as necessidades de captação. • Distinguir entre os diferentes tipos de acessórios para a captação de imagens, equipamentos de maquinaria e de iluminação utilizados em sets de filmagem e externas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Formatos de mídias e armazenamento de dados. • Organização de imagens. • Funcionamento dos equipamentos de captação de imagens. • A câmera digital. • Acessórios, equipamentos de maquinaria e de iluminação. 	

Bibliografia básica

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico** – teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.
 HURTER, Bill. **A luz Perfeita**: guia de iluminação para fotógrafos. Balneário Camboriú - SC: Photos, 2010.
 HELDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

Bibliografia complementar

BRENNAND, Edna e LEMOS, Guido. **Televisão digital interativa**: reflexões, sistemas e padrões. São Paulo: Mackenzie, 2007.
 LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford**: guia completo para fotógrafos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	I
Componente Curricular:	Práticas Profissionais II	Bloco de componentes:	02 - Operador de Câmera
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<p>Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades descritas no item 6.7 deste Projeto Pedagógico do Curso. Desta forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco. • Apresentação de relatório das atividades realizadas, conforme tabela disposta no item 6.7.6, para fins de avaliação. 	
Bibliografia básica			
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.			

Bibliografia complementar

Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Componente Curricular:	Fundamentos do áudio	Bloco de componentes:	03 - Operador de Áudio
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none">• Relatar a história do som no cinema.• Discutir a fisiologia da audição humana e princípios da física do som.• Identificar os principais equipamentos e softwares utilizados na captação, edição e finalização do som.• Descrever como o som se faz presente nas três fases da produção cinematográfica.• Organizar uma equipe de som contemplando todos os profissionais envolvidos.		<ul style="list-style-type: none">• História do Som no Cinema desde o cinema mudo até os dias atuais.• Fisiologia da audição.• Física do som.• Acústica do som e a relação entre o som e o ambiente;• Elementos sonoros que compõem o áudio de um produto audiovisual.• Equipamentos e equipe de áudio presentes nas três fases de produção e como estes se relacionam com os demais profissionais do filme.• As possibilidades de atuação do profissional de áudio no mercado de trabalho.	

Bibliografia básica

FLORES, Virgínia. **O Cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.
 MANZANO, Luiz Adelmo F. **Som-imagem no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo; SENAC, 2008.

Bibliografia complementar

CHION, Michel. **A Audiovisão – Som e Imagem no Cinema**. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.
 COSTA, Fernando Moraes da. **Som no cinema brasileiro**. São Paulo: 7 letras, 2008.
 SÁ, Simone Pereira de. **Som + Imagem**. Org. Fernando Moraes da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2012.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Carga horária:	Desenho de som	Bloco de componentes:	03 - Operador de Áudio
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a interferência do som no entendimento da imagem e na construção da narrativa do produto audiovisual. • Selecionar e aplicar o material fonográfico coerente com o produto audiovisual e as orientações do roteiro. • Utilizar trilhas e efeitos sonoros de acordo com as necessidades definidas no <i>briefing</i> do projeto. • Inserir a acessibilidade audiovisual (audiodescrição e legendas descritivas) no projeto audiovisual. • Planejar e executar a paisagem sonora do filme. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relações narrativas e dramáticas do som e dos efeitos sonoros. • Identificação e utilização de técnicas de criação, produção e inserção do som no filme. • Compreensão e interpretação do roteiro para a construção sonora de filmes; • Integração entre a imagem e o som na linguagem audiovisual. • A construção da trilha sonora cinematográfica e sua contribuição para a narrativa. • Funções do <i>sound designer</i> e outros profissionais que atuam no desenho de som do filme. • Produção de Conteúdo para composição do som do produto audiovisual. • Orientações do uso de elementos sonoros de acordo com a legislação vigente. • A inserção de recursos de acessibilidade audiovisual e como eles influenciam na construção do desenho de som. • A elaboração do desenho de som na produção audiovisual. 	

Bibliografia básica

ABBATE, Carlos. **Como fazer o som de um filme**. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014.
 BERSCHMAN, Tony. **A música do filme**. São Paulo: Escrituras, 2004.
 OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

Bibliografia complementar

AVELLAR, José Carlos. **Imagem e som, imagem e ação, imaginação**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
 FLORES, Virgínia. **O cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.
 MATOS, Eugênio. **A arte de compor música para cinema**. São Paulo: SENAC, 2014.
 RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Componente Curricular:	Captação de Som direto	Bloco de componentes:	03 - Operador de Áudio
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o processo de captação e registro do som sincrônico à imagem em ambientes externos e internos. • Dominar as técnicas de captação de som digital. • Diferenciar os diversos tipos de microfones e gravadores de áudio e utilizá-los de acordo com suas características específicas. • Investigar o som em uma produção fílmica enquanto linguagem. • Aplicar medidas de segurança do trabalho no set de filmagem. • Escolher o ambiente com melhor condições de captar o áudio e realizar adaptações que influenciam tecnicamente para uma melhor captação. 		<ul style="list-style-type: none"> • As alterações no universo da produção audiovisual com o surgimento da captação de som sincrônico a imagem. • A evolução tecnológica dos equipamentos de captação e edição de som. • Operação, monitoramento e captação de som para audiovisual. • Captação e registro do som sincrônico em plataformas multipista. • Usos narrativos do som direto. • Simulação de situações reais de trabalho com segurança e exercícios que evitam desgastes físicos para o microfonista. • Escolha do(s) microfone(s) e de outros equipamentos de acordo com o ambiente e o orçamento do filme. • Práticas de Captação de som direto em estúdio e sets de filmagens. • O que se espera do microfonista e do técnico de áudio. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Traçar um plano de captação de som direto com os profissionais e equipamentos coerentes com as necessidades e realidade de gravação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação da equipe de captação de som com os outros profissionais durante o processo de produção audiovisual.
Bibliografia básica	
<p>HENRIQUES, Fábio. Guia de microfonação. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015. VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015. VALLE, Solon do. Microfones. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: equipamentos de Rádio e TV. Ed. Hemus, 2004. AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: fundamentos. Ed. Hemus, 2004. AMOS, S.W. TV, Rádio e Som: equipamentos de Som. Ed. Hemus, 2004.</p>	

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Componente Curricular:	Edição de som e Mixagem	Bloco de componentes:	03 - Operador de Áudio
Carga horária (aulas):	80 horas-aula	Carga horária (relógio):	66,66 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os elementos sonoros e os diversos recursos de pós-produção para construir um filme coeso e criativo. • Editar, mixar e finalizar sons em plataformas digitais. • Tratar, criar e manipular elementos sonoros. • Conhecer os processos de calibragem e padronização das salas de exibição e salas de mixagem. • Aplicar na prática as técnicas aprendidas em disciplinas anteriores. • Dominar o programa de edição de som profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os tipos de sons que podem compor um filme. • O som enquanto estimulador da emoção e dos sentimentos. • Organização do acervo fonográfico com classificação e catalogação que facilitem sua identificação. • Funcionamento de um estúdio de áudio e recursos de uma mesa de som. • Sistemas e processos de sincronização de áudio e vídeo. • Procedimentos de tratamento digital de áudio para audiovisual. • Técnicas de montagem/edição e mixagem em áudio (sistemas digitais de edição não linear) para cinema e televisão. • Utilização de recursos digitais para sonorização de filmes. • Realizar efeitos sonoros naturais ou artificiais. • Produção e realização de produtos audiovisuais ou sonoros. • Prática de sonorização de filmes, programas de televisão e outros formatos. • Edição e equalização de voz e diálogos, construção de ambientes, efeitos e <i>foley</i>. • Finalização da banda sonora do filme e adaptação para sistemas de reprodução em multicanais.
--	---

Bibliografia básica

FARJOUN, Daniel. **Mix**: o poder da mixagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.
 HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem** - mixando gravações ao vivo em 2.0 e surround 5.1. Rio de Janeiro: Editora Mésica & Tecnologia, 2012.
 OPOLSKI, Débora. **Introdução ao Desenho de Som**: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira. João Pessoa: UFPB, 2013.

Bibliografia complementar

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2005
 HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem 2** - Os Instrumentos. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008
 HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem 3** - Mixando gravações ao vivo. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Componente Curricular:	Práticas Profissionais III	Bloco de componentes:	03 - Operador de Áudio
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio

Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades descritas no item 6.7 deste Projeto Pedagógico do Curso. Desta forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco. • Apresentação de relatório das atividades realizadas, conforme tabela disposta no item 6.7.6, para fins de avaliação.
Bibliografia básica	
<p>Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.</p>	

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:		II	
Componente Curricular:	Linguagens de edição audiovisual	Bloco de componentes:	04 – Editor de vídeo		
Carga horária (aulas):	80 horas-aula	Carga horária (relógio):	66,66 horas-relógio		

Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Narrar o contexto histórico do processo de edição/montagem de um filme. • Relatar os profissionais que atuam na edição de um filme. • Identificar os softwares profissionais para edição de imagem. • Selecionar as imagens e sons que melhor dialogam com o filme. • Analisar a estrutura da montagem de um filme. • Valorizar os múltiplos usos da sincronização de som e imagem. • Relatar como o processo de edição dialoga com as tecnologias atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos teóricos e história da edição linear e não linear. • Apresentação dos principais <i>softwares</i> para Edição e Finalização de Imagens 2D e 3D. • Análise do processo de montar e finalizar um filme. • Características técnicas dos arquivos de imagem a serem utilizados. • A equipe de edição e finalização e sua relação com os demais profissionais do filme. • O Mercado de trabalho para o editor de imagens. • Estilos de edição para filmes de ficção, documentários e outros formatos, gêneros e estilos audiovisuais. • O uso conjunto de imagem e som na construção do sentido do filme. • A continuidade como aliada importante na construção da verdade fílmica. • O processo de escolha das imagens que irão compor o filme. • Elementos técnicos e estéticos que contribuem na construção de sua história audiovisual.
Bibliografia básica	
<p>AMIEL, Vincent (2007), Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010. AUGUSTO, Maria de Fátima. A montagem cinematográfica e a lógica das imagens. SP: Annablume, 2004. MUNCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>EISENTEIN, S. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. LEONE, Eduardo. Reflexões Sobre a Montagem Cinematográfica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.</p>	

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Componente Curricular:	Ferramentas de edição	Bloco de componentes:	04 – Editor de vídeo
Carga horária (aulas):	80 horas-aula	Carga horária (relógio):	66,66 horas-relógio

Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, importar e organizar o material bruto. • Operacionalizar o software de edição usado em sala de aula. • Identificar as principais ferramentas do programa de edição utilizado. • Articular som e imagem na construção da narrativa fílmica. • Inserir textos, fotos, gráficos e outros elementos no filme. • Escolher a técnica de edição de acordo com a natureza do projeto. • Escrever um Roteiro de Edição. • Montar um filme de ficção ou documentário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hardwares e Softwares alinhados a edição de imagens. • Composição e operacionalização de uma ilha de edição. • Planejamento e organização do processo de edição. • Construção da narrativa e do ritmo do filme. • Identificação e utilização das ferramentas e recursos do software trabalhado. • Uso de imagens, sons, fontes tipográficas e seus formatos e licenças; • Técnicas e Estilos de Edição. • Introdução a animação. • Prática de selecionar, cortar, juntar, usar o chroma-key, colocar efeitos e assim contar uma história através das imagens e sons. • Técnicas básicas de finalização fílmica.
Bibliografia básica	
<p>DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: história, teoria e prática. Editora Campus: 2009</p> <p>MOLETA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.</p> <p>MUNCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar: 2004.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CHONG, Andrew. Animação Digital: Coleção Animação Básica. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PURVES, Barry. Stop-motion. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Animação Básica)</p>	

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Componente Curricular:	Finalização Audiovisual	Bloco de componentes:	04 – Editor de vídeo
Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio

Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Tratar a cor das imagens. • Harmonizar o filme através do uso de filtros, cores e efeitos. • Aplicar técnicas básicas de efeitos visuais e especiais. • Inserir elementos textuais, fotográficos e gráficos no filme. • Produzir vinhetas. • Dominar o programa de finalização escolhido como padrão. • Criar unidade visual e estética para o filme coerentes com os conceitos definidos pela direção. • Disponibilizar o filme para diferentes janelas de exibição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, técnicas e habilidades necessárias na finalização. • A relação do finalizador com a equipe. • Padrões de sinais de vídeo, de cor e saturação de imagens. • Desenvolvimento e uso da paleta de cor no filme. • Limites éticos na manipulação digital das imagens. • Ferramentas e recursos para tratamento e harmonização de cor e efeitos de imagem. • Ajustes nas imagens escolhidas e padronização. • Planejamento e produção de subprodutos do filme como trailer, fotos, making of etc. • Orientações éticas sobre uso e manipulação de imagens. • Mixagem de som e imagem. • Fechamento do filme para exibição em mídia física, Internet (on demand e streaming), televisão, cinema e festivais.
Bibliografia básica	
<p>AMIEL, Vincent (2007), Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010. BANKS, Adam. FRASER, Tom. O guia completo da cor. 2. Ed. Senac, São Paulo: 2010. KUAZAQUI, Edmir. Marketing Cinematográfico e de Games. São Paulo, Ed. Cengage do Brasil, 2015</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CESAR, Newton. Os primeiros segredos da direção de arte. Brasília: Senac, 2009. GONZALEZ, Rafael C. Processamento digital de imagens. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MUANIS, Felipe. Audiovisual e Mundialização – televisão e Cinema. São Paulo: Alameda, 2015.</p>	

Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		Módulo:	II
Componente Curricular:	Práticas Profissionais IV	Bloco de componentes:	04 – Editor de vídeo

Carga horária (aulas):	40 horas-aula	Carga horária (relógio):	33,33 horas-relógio
Habilidades		Bases Tecnológicas	
<p>Aplicar os conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos durante o bloco de disciplinas, por meio da participação nas atividades descritas no item 6.7 deste Projeto Pedagógico do Curso. Desta forma, o programa deste componente, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre. Para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e distribuição de atividades para aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o desenvolvimento do bloco. • Apresentação de relatório das atividades realizadas, conforme tabela disposta no item 6.7.6, para fins de avaliação. 	
Bibliografia básica			
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.			
Bibliografia complementar			
Será definida conforme o programa da componente, com base nas atividades descritas no item 6.7.			

6.6. Matriz Curricular

Os quadros-resumo abaixo apresentam um panorama geral e simplificado do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo com o descritivo dos módulos 1 e 2 para a obtenção do diploma de Técnico, ambos com certificações intermediárias.

Curso:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		
Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Módulo:	I		
Bloco:	01 – Fundamentos do Audiovisual		
Carga horária:	200 horas-relógio		
Título da Qualificação:	Bloco sem certificação intermediária		
Perfil do Egresso:	Terá os conhecimentos teóricos básicos sobre o audiovisual.		
Componentes Curriculares	CH Semestral h/a	CH Semestral h	Nº Aula Semana
História do Cinema Mundial	40	33,33	2
Audiovisual no Brasil	40	33,33	2
Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	40	33,33	2
Linguagem Audiovisual	60	50	3
Acessibilidade Audiovisual	20	16,66	1
Práticas Profissionais I	40	33,33	2
Total	240	200	12

Curso:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design
Módulo:	I
Bloco:	02 - Operador de Câmera
Carga horária:	400 horas-relógio (Carga horária do Bloco 01 + Carga horária do Bloco 02)
Título da Qualificação:	Operador de Câmera de Vídeo (CBO: 3721-15)
Perfil dos Egressos:	Captam imagens através de câmeras de cinema e vídeo para a realização de produções cinematográficas, televisivas e multimídia, com teor artístico, jornalístico, documental e publicitário. Captam imagens em movimento; interpretam visualmente o roteiro; executam conceito fotográfico e organizam produção de imagens, dialogando constantemente com a equipe de trabalho (MTO, 2017).

Componentes Curriculares	CH Semestral h/a	CH Semestral h	Nº Aula Semana
Fotografia	80	66,66	4
Iluminação básica	80	66,66	4
Equipagem e Manutenção	40	33,33	2
Práticas Profissionais II	40	33,33	2
Total	240	200	12

Curso:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design
Módulo:	II
Bloco:	03 - Operador de áudio
Carga horária:	200 horas-relógio

Título da Qualificação:	Operador de Áudio (CBO: 3731-05)		
Perfil dos Egressos:	Editam áudio (trilhas sonoras, músicas, vinhetas, comerciais, chamadas promocionais e programas) e mixam áudio. No exercício das atividades, mobilizam capacidades de administrar o tempo e de improvisar, além de capacidades comunicativas para interagir com as equipes técnica, de programação e comercial (MTO, 2017).		
Componentes Curriculares	CH Semestral h/a	CH Semestral h	Nº Aula Semana
Fundamentos do áudio	40	33,33	2
Desenho de som	40	33,33	2
Captação de Som Direto	40	33,33	2
Edição de som e Mixagem	80	66,66	4
Práticas Profissionais III	40	33,33	2
Total	240	200	12

Curso:	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo		
Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Módulo:	II		
Bloco:	04 - Editor de vídeo		
Carga horária:	200 horas-relógio		
Título da Qualificação:	Editor de TV e vídeo (CBO: 3744-05)		
Perfil dos Egressos:	Estruturam narrativas de filmes e vídeos; editam imagens; criam efeitos especiais. Assessoram a pós-produção (MTO, 2017).		
Componentes Curriculares	CH Semestral h/a	CH Semestral h	Nº Aula Semana

Linguagens de edição audiovisual	80	66,66	4
Ferramentas de edição	80	66,66	4
Finalização audiovisual	40	33,33	2
Práticas Profissionais IV	40	33,33	2
Total	240	200	12

Carga Horária Total do Curso em disciplinas em hora-aula (50 minutos)	960
Carga Horária Total do Curso em disciplinas em horas (60 minutos)	800

6.7. Orientações Metodológicas

Este plano de curso está embasado no modelo adotado pela legislação brasileira para a educação profissional, bem como nas normativas internas que nos norteiam quanto à consolidação dos conhecimentos de nossos discentes, no processo de ensino-aprendizagem, buscando a construção de uma aprendizagem significativa.

As atividades pedagógicas no desenvolvimento deste plano de curso serão pautadas no respeito aos direitos humanos, no diálogo, na busca da autonomia e na colaboração entre seus envolvidos, em todos os espaços educativos que envolvam a aprendizagem dos discentes. O curso poderá utilizar as metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas a partir de problemáticas e situações realistas.

Nessa perspectiva, a construção curricular realiza um elo entre teoria e prática à medida que cada módulo fomenta situações práticas no desenvolvimento das habilidades propostas no curso e necessárias à formação integral dos estudantes. Dessa forma, cada módulo contempla a componente curricular “práticas profissionais”, que possui uma construção alinhada à proposta de formação integral dos discentes, que fomenta a autonomia e seu pleno desenvolvimento.

As práticas profissionais presentes a cada módulo serão desenvolvidas por meio de diversas atividades práticas, atreladas aos vários segmentos: Televisão, cinema, fotografia, entre outros. Nesse sentido, os discentes contarão com as práticas integradoras, em que executarão projetos ligados aos conhecimentos sistematizados em sala de aula com a prática profissional; e com outras atividades que estimulem a participação dos estudantes em atividades que promovam desenvolvimento e fortalecimento dos conhecimentos necessários para a formação integral dos discentes. Nessa ordem, serão desenvolvidas nas práticas profissionais:

1. Práticas integradoras;

- Recanto do Cinema
- Ema Filmes
- Clube do Roteiro
- Elaboração de Projetos e Captação de Recursos, entre outros.

2. Seminários de Orientação Profissional I, II, III e IV;

3. Projetos de Pesquisa e/ou extensão;

4. Estágio Supervisionado;

5. Participação em curso ou oficina nas áreas audiovisual;

6. Seminários, encontros, congressos, palestras, entre outros;

7. Participação em obra audiovisual com a devida qualificação técnica;

8. Participação em evento audiovisual;

9. Monitoria.

Para cada atividade será destinado quantitativo máximo de horas a serem trabalhadas, conforme quadro 1 – Carga Horária das Atividades destinadas às práticas profissionais. Nesse formato, os estudantes terão acesso às diversas atividades, que promoverão a experimentação prática em diferentes áreas de atuação desenvolvidas pelo profissional de produção em áudio e vídeo, no mundo do trabalho.

A flexibilização curricular permite o desenvolvimento das habilidades propostas na medida em que inter-relaciona ensino, pesquisa e extensão, trazendo um diálogo entre esses eixos e as dimensões do trabalho, ciência/tecnologia e cultura em todas as atividades. Isso se materializa a partir dos

conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, que servirão de mote para a pesquisa e a extensão.

Na perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal e do itinerário formativo dos discentes dentro do mesmo eixo, contaremos com a organização de cursos de Formação Continuada, desenvolvidos por meio de FIC descritos neste plano, como possibilidades de expansão da qualificação profissional dos discentes.

Neste plano de curso, o papel do professor, no processo de ensino-aprendizagem, será o de orientador, mediador que promove equilíbrios, possibilitando a construção de novas estruturas cognitivas no aluno, pela significação de concepções e conceitos.

O docente, em sua atuação, deve estar consciente de seu papel, frente à diversidade que se apresenta no ambiente escolar, dessa forma, é necessário que conheça quem são seus estudantes; outrossim, um diagnóstico inicial da turma se faz necessário para que se possa realizar um planejamento mais condizente com a realidade que se apresenta, para o desenvolvimento de seu efetivo aprendizado.

Mediar a interação do aluno com o conhecimento, possibilitando uma situação de aprendizagem significativa do saber, saber fazer, saber ser e saber viver, em vez da aprendizagem mecânica cuja ênfase principal encontra-se na memorização e na repetição de conteúdos em esquemas preestabelecidos pelo professor.

6.8. Atividades complementares

Para garantir o caráter prático desta formação, as atividades complementares serão realizadas dentro das componentes “Práticas Profissionais” I, II, III e IV, presentes em cada bloco de disciplinas, equivalentes a 80 horas-relógio de cada módulo.

Desta forma, não haverá complementação da carga horária mínima, uma vez que estas atividades já estão inseridas na matriz curricular. No item 6.8 são

detalhadas todas as atividades que podem ser consideradas como práticas profissionais.

Caberá ao docente responsável pela disciplina avaliar a relevância e adequação da atividade, bem como coordenar e conferir as horas realizadas, de acordo com a tabela **“CARGA HORÁRIA DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS”**.

6.9. Práticas Profissionais

As Práticas Profissionais são obrigatórias e devem ser realizadas pelo estudante paralelamente ao(s) módulo(s) em andamento como um aprendizado continuado que abarca diversos saberes, totalizando uma carga horária de 140 horas-relógio. Devem articular teoria e prática voltadas ao mundo do trabalho, contemplando também as orientações que ajudam a formar profissionais éticos, comprometidos e alinhados às exigências do mercado profissional. As Práticas Profissionais podem acontecer por meio de ações internas ou externas do Instituto Federal de Brasília, desde que reconhecidas, por meio de assinatura no documento comprobatório, pelo coordenador ou por algum professor do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo que deve observar se as atividades estão alinhadas com o que recomenda este PPC.

Atividade	CH horas-relógio	CH horas-aula
Componentes Curriculares – Disciplinas	640 horas-relógio	768 horas-aula
Práticas Profissionais Obrigatórias	160 horas-relógio	192 horas-aula
Total do Curso	800 horas-relógio	960 horas-aula

Devido ao caráter modular e polivalente do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (TPAV), com diferentes especialidades, os alunos encontram nas Práticas Profissionais meios de integração, sistematização de conhecimentos, compreensão de uma equipe de trabalho e oportunidades para colocar em prática os módulos estudados nas disciplinas regulares, caminhando para uma formação integral.

Tendo como base as orientações curriculares nacionais, as Práticas Profissionais articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, ajudando na formação

integral do aluno. Por meio dessas atividades, espera-se que o estudante possa aplicar o que tiver sido ensinado no curso, assim como ser estimulado a tornar-se um agente pensante com uma maior consciência crítica e profissional dos seus universos educacional, social e profissional. Dessa maneira, espera-se que os discentes possam, com as Práticas Profissionais, aprofundar-se no mundo da criação audiovisual nas áreas de cinema, televisão, obras virtuais, jogos etc., estimulando seus conhecimentos por meio de diferentes métodos de trabalho, formações de equipe, relatos, debates, congressos e outras metodologias que contribuam também para a consciência da responsabilidade individual de cada técnico/artista envolvido em um processo de produção.

Os professores podem solicitar que os alunos compartilhem a experiência vivenciada nessas práticas extra sala de aula, sempre que acharem pertinente, estimulando atividades como debates e apresentações, favorecendo a aprendizagem coletiva, a integração, a reflexão e a extensão das experiências individuais.

Os componentes curriculares referentes às atividades complementares oferecidas pelo *Campus* devem ser oferecidos preferencialmente no turno normal de aula do estudante. O *Campus* deve funcionar como um espaço de acolhimento, de integração, de debate e de orientação à prática profissional dos alunos regularmente matriculados.

As Práticas Profissionais também devem acontecer de maneira a estimular o relacionamento do *Campus* Recanto das Emas com a comunidade local. Além de serem oferecidas ações educativas e culturais abertas à comunidade, é importante que haja integração da população com o *Campus* por meio da participação dos moradores da região: nas sessões de cineclube; nas produções audiovisuais dos alunos como atores, figurantes ou personagens; empréstimo de locações e objetos de cena; apoio no fornecimento de bens, insumos e serviços etc.

Há que se destacar, ainda, que as Práticas Profissionais também são fundamentais para ampliar a cultura geral e cinematográfica dos alunos e seu conhecimento de mundo; dessa maneira, devem estar relacionadas a diferentes experiências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O aluno do TPAV deverá

cumprir a carga horária total de 140 horas-relógio ao longo do seu vínculo com o curso, devendo estar regularmente matriculado e cursando os componentes curriculares exigidos para os módulos obrigatórios ou escolhidos. Os estudantes dos módulos de certificação intermediária deverão cumprir a carga horária total de 35 horas por módulo estudado, dentro do período destinado a esse módulo.

6.9.1. Atividades de Pesquisa aplicada e Extensão

Essa proposta está em consonância com a missão educacional do IFB, que visa à integração ente ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes do curso Técnico em produção de áudio e vídeo serão incentivados a se envolver em atividades de pesquisa e extensão, por meio da participação em cursos, oficinas, congressos, seminários e outros meios educacionais voltados para o aperfeiçoamento técnico e profissional do mundo do trabalho dos setores audiovisuais.

Verifica-se a existência de diversas lacunas e oportunidades de pesquisa na literatura da área audiovisual. Dessa forma, existem várias subáreas que permitem o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Os estudantes também serão incentivados a participar de editais institucionais como proponentes de projetos de pesquisa e extensão, com a orientação do corpo docente e serão convidados a integrar os grupos de pesquisa já existentes.

As Práticas Profissionais também podem despertar, nos futuros profissionais, a valorização da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico. Dentro destes componentes, várias atividades serão realizadas junto à comunidade externa, abrindo diversas possibilidades de projetos de extensão. A participação nesses projetos será pontuada, e por isso, acredita-se que essa vinculação servirá como mais um incentivo para participação dos estudantes.

6.9.2. Experiências Profissionais Externas

As atividades ligadas às práticas profissionais podem ser desenvolvidas por meio de atividades específicas de curto período de tempo, como produção de um filme ou de um evento audiovisual. Essas práticas podem acontecer em veículos

de comunicação, agências de notícias ou de publicidade, instituições públicas, agências e produtoras de vídeo ou eventos, estúdios de fotografia, estúdios cinematográficos, ONGs, coletivos, entre outros.

Essas atividades devem ser acompanhadas por um responsável, no local do desenvolvimento da atividade, e por um professor do *Campus*. Para obter a validação da carga horária da prática profissional, ao final da ação, o aluno deverá produzir um relatório que descreva e analise a prática desenvolvida a fim de ser avaliado pelo professor responsável pela prática.

Esse professor ou o coordenador do curso podem realizar visitas aos locais da prática profissional se assim considerarem necessário. Segundo Noronha (2013), *“as mudanças na profissão estão ocorrendo muito rapidamente e em pouco tempo diversos jovens profissionais são absorvidos pelo mercado, que muitas vezes exigem desses jovens mais do que eles estão preparados”*; dessa forma, é importante que o aluno possa encontrar nas atividades complementares um reforço essencial para sua inclusão e permanência no universo profissional, tendo o Instituto Federal como um elemento importante de suporte e incentivo.

6.9.3. Práticas Integradoras

As Práticas integradoras também fazem parte das opções que compõem as Práticas Profissionais e devem buscar a integração do que é trabalhado em sala de aula com a prática, valorizar a pesquisa e proporcionar o envolvimento de professores e estudantes na interdisciplinaridade e na contextualização de saberes. É importante que o futuro técnico seja estimulado a refletir sobre os caminhos mais adequados à execução de sua prática profissional, tendo como base o conteúdo e a prática ensinados no *Campus*. Os estudantes também devem ser estimulados, durante as atividades integradoras, a desenvolver suas habilidades de relações interpessoais, de liderança, de colaboração, respeito aos demais, responsabilidade individual e outras habilidades que ajudem na sua formação como pessoa e como profissional inserido em uma equipe.

Estas atividades são semipresenciais e fazem parte da grade curricular como uma disciplina regular com carga horária de 25 horas relógio por bloco. Devem estar vinculadas a um dos projetos oferecidos pelo Núcleo de Atividades

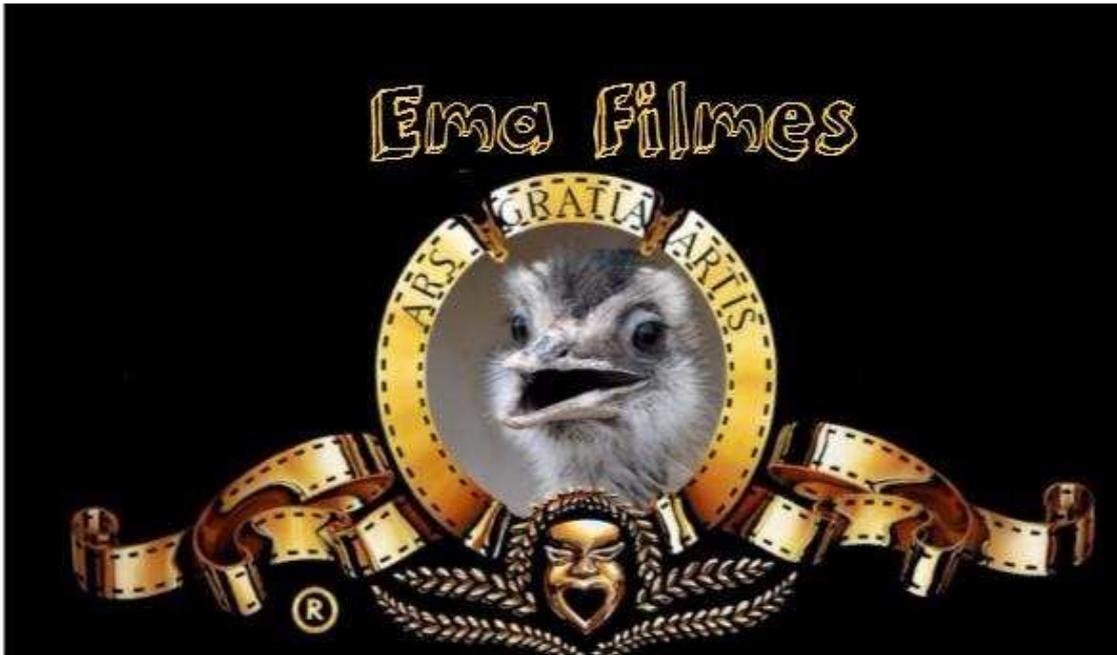
Integradoras do Campus que reúne diversas ações organizadas de acordo com sua natureza. As Práticas Integradoras também poderão acontecer no contraturno onde os estudantes estão matriculados. Ao longo do desenvolvimento da oferta novos núcleos podem ser criados para atender a formação profissional dos educandos

São exemplos de projetos do **Núcleo de Práticas Integradoras**:



1)¹ **Recanto do Cinema (Cineclube/Cinemateca):** desenvolve atividades semanais de construção de repertório fílmico, atua na organização de mostras e de festivais de filmes do *Campus* e em parcerias externas; além disso, o Recanto do Cinema poderá atuar no setor de exibição, distribuição, memória e preservação audiovisual.

¹ Imagem ilustrativa



- 2)² **Ema Filmes** (Produtora Experimental): criada para estimular a produção de curtas, médias e longas metragens; de web séries; de programas jornalísticos, esportivos e de entretenimento; de produtos audiovisuais institucionais, educativos e publicitários, dentre outros. Também pode funcionar como espaço de atuação de coletivos de trabalho e de incubação de Produtoras Jr.
- 3) **Clube do Roteiro:** esse núcleo irá atuar no desenvolvimento de roteiros para fins de editais, de realizações autorais dos alunos e de outros projetos, segundo a orientação dos professores responsáveis. É um espaço de experimentação que pode contemplar todos os gêneros e formatos audiovisuais.
- 4) **Elaboração de Projetos e Captação de Recursos:** É por meio desse núcleo que se pretende viabilizar produções audiovisuais dos alunos, dos servidores e do próprio *Campus* a partir da elaboração de projetos de captação de recursos para editais públicos, além de outras formas de captação alternativas.

Nas Práticas Integradoras, o estudante terá, em sala de aula, momentos nos quais receberá as devidas orientações do docente da disciplina e momentos de desenvolvimento das ações necessárias para que a atividade seja executada

² Imagem ilustrativa

na prática. É obrigação do aluno cursar pelo menos uma prática integradora por semestre.

Os professores responsáveis por essa disciplina deve fazer parte do respectivo Núcleo a que a disciplina está vinculada. Esse profissional deve buscar fazer a integração com outras disciplinas oferecidas no semestre e definir a forma de avaliação de acordo com a natureza do núcleo relacionado. Cabe ainda a esse professor acompanhar as atividades semipresenciais e a sua execução e definir formas de socialização dos resultados e dos conhecimentos alcançados na atividade integradora, como relatórios, apresentações públicas, publicações impressas etc.

É importante que os professores das Disciplinas das Práticas Integradoras contemplem, em seu planejamento de carga horária, o tempo destinado à coordenação das atividades internas e externas necessárias ao pleno desenvolvimento da disciplina e à divulgação dos produtos por ela gerados. Cabe a esse professor dar as devidas orientações teóricas e práticas para os alunos, a indicação de bibliografia que dê suporte às exigências práticas além de estimular o pensamento crítico e questionador relacionado aos assuntos abordados. Paralelamente, o docente também se aperfeiçoa enquanto pesquisador, técnico e agente transformador da sociedade.

6.9.4. Seminários de Orientação Profissional

Os seminários de Orientação Profissional obrigatórios, também considerados Práticas Profissionais, correspondem a um conjunto de estratégias didático-pedagógicas destinadas a preencher as lacunas educacionais detectadas pelo corpo docente do curso. Os assuntos dos Seminários Curriculares devem ser definidos em reuniões de grupo organizadas pelo coordenador do Curso. O elemento balizador desses seminários é o fortalecimento do discente no mercado de trabalho, de maneira que os saberes complementares abordados nos encontros devem articular teoria e prática como uma contribuição importante para a formação integral do estudante. Destaca-se ainda que esses seminários são espaços fundamentais de discussão acadêmica e de orientação profissional. A estrutura curricular do Curso TPAV possui quatro Seminários de Orientação Profissional e o estudante tem que, obrigatoriamente,

cursar e ser aprovado em pelo menos dois Seminários de Orientação Profissional ao longo do Curso.

6.9.5. Pontuação das Práticas Profissionais

Para a contabilização da pontuação das Práticas Profissionais internas ou externas, o estudante deverá abrir processo individual na Secretaria Acadêmica do *Campus*, por meio de formulário próprio, que será avaliado por um professor do CTPAV da área da atividade apresentada ou pelo coordenador do Curso. Com exceção das Atividades Integradoras em que o estudante estará matriculado regularmente.

Junto a esse formulário, o discente deverá inserir documentos comprobatórios do que estiver sendo solicitado, como declarações, matérias jornalísticas, material de divulgação do evento, fotos, filmagens, produtos gerados que considere importantes na comprovação de sua atuação como agente da atividade. Cabe ao professor avaliador deferir ou não o pedido, ou, ainda, solicitar outros documentos que contribuam para sua análise.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso, dentro do mesmo semestre, e cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

Os Seminários de Orientação Profissional e as Práticas Integradoras terão as notas e a frequência lançadas no sistema pelo respectivo professor responsável, excetuando-se o procedimento acima relatado de abertura de processo na Secretaria Acadêmica do *Campus*. O aluno tem que, obrigatoriamente, fazer pelo menos uma disciplina de Prática Integradora por semestre e dois Seminários de Orientação Profissional ao longo do curso.

Tabela - CARGA HORÁRIA DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Atividade	Carga Horária Hora-Relógio	Quantidade máxima de CH Hora-Relógio validada por semestre
Seminário de Orientação Profissional I**	05	10
Seminário de Orientação Profissional II**	05	
Seminário de Orientação Profissional III**	05	
Seminário de Orientação Profissional IV**	05	
Prática Integradora**	25	25 (por Bloco)
Realização de projeto de pesquisa e/ou de extensão tendo o aluno como proponente (máximo de 04 alunos por projeto como proponentes)	15	15
Estágio Supervisionado	25	25
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	15	15
Participação em projeto de pesquisa e/ou iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso	15	15
Participação em curso ou oficina na área audiovisual ou cultural	Observar carga horária	20
Seminários, Encontros, Congressos, Palestras e outros eventos com fins educacionais	Observar carga horária	20
Aprovação de Projeto em Edital distrital ou nacional como proponente	15	15
Realização de Obra Audiovisual com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como roteirista ou em cargos de direção	20	20

Membro de equipe técnica de obra audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como assistente ou técnico responsável	20	20
Realização de evento audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo, como produtor (máximo de 03 produtores por evento)	15	15
Assistente de evento audiovisual, com a devida qualificação técnica e de conteúdo (máximo de 05 assistentes por evento)	10	10
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos acadêmicos ou técnicos	15	15
Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso	25	25

**** Atividades Obrigatórias**

6.10. Estágio Supervisionado

O estágio curricular não é obrigatório, mas pode ser uma atividade acadêmica desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante em área relacionada ao mercado de Áudio e Vídeo.

Conforme tabela apresentada no item 6.9.5, o estágio poderá compor a carga horária máxima de 25 horas, por semestre, e servirá para composição de carga horária da componente “Práticas Profissionais”, além de contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e de relacionamento humano.

A avaliação, a fim de validação da carga horária, será realizada por meio de relatório no fim do período do estágio, que deve acontecer no contra turno do Curso, dentro do semestre em que o estudante estiver pedindo a validação das horas, e atender as normas da legislação vigente.

O estágio curricular supervisionado é uma parte importante do processo educativo que ajuda a consolidar o que é lecionado em sala de aula e a abrir portas do mundo do trabalho, além de ser um caminho importante para que o IFB esteja mais integrado ao universo do trabalho e a sociedade.

6.11. Educação à Distância (EAD)

O curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo também poderá utilizar metodologias pedagógicas de ensino a distância. Em consonância com os avanços na legislação educacional, as atividades do Curso poderão ser realizadas por meio de técnicas e de ferramentas que permitam maior flexibilidade de horários para os estudantes, não estabelecendo a presença na escola como condição única de desenvolvimento do conhecimento.

Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu Artigo 10º, está disposto que “A oferta de educação básica na modalidade a distância pelas instituições de ensino do sistema federal de ensino ocorrerá conforme a sua autonomia e nos termos da legislação em vigor”.

Desse modo, conforme legislação vigente e normatização do assunto, estabelecida pelo Instituto Federal de Brasília, o Curso poderá ser realizado de forma híbrida, agrupando encontros presenciais e/ou à distância para permitir o melhor aproveitamento dos estudantes.

Os planos de ensino de cada componente curricular deverão estabelecer, de forma clara e detalhada, quais atividades acontecerão presencialmente e quais serão realizadas a distância. No mesmo documento, o docente responsável pela componente deverá indicar, ainda, quais os métodos que irá utilizar para ministrar o conteúdo e avaliar o discente, em cada tipo de atividade.

7. Critérios e Procedimentos da avaliação global das práticas educativas

A Resolução n.º 010-2013/CS – IFB, que altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB, dispõe que a avaliação do processo de aprendizagem “*será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo professores e alunos, bem como as práticas globais do Processo educativo*”.

A mesma norma prevê a realização de tipos diferentes de avaliação, em consonância com o a LDB (Art. 24). São elas:

I – avaliação diagnóstica – realizada no início do processo de ensino-aprendizagem:

- a) detecta o nível de conhecimento dos alunos;*
- b) retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisarão ser aprofundados;*

II – avaliação formativa – de caráter contínuo e sistemático:

- a) ocorre durante o processo ensino-aprendizagem;*
- b) é interna ao processo e centrada no aluno;*
- c) também tem caráter diagnóstico;*
- d) possibilita acompanhar o domínio dos conteúdos e ajusta o ensino à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno;*

III – avaliação somativa – possibilita avaliar os saberes adquiridos, fornece resultados de aprendizagem, subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa e informa o rendimento do aluno em termos parciais ou finais.

Estão prevista a utilização de diversos instrumentos avaliativos, tais como pré-testes, testes diagnósticos, projetos, estudos de caso, resolução de problemas, painéis, observações, entrevistas, questionários, pesquisas, dinâmicas, práticas profissionais, relatórios, portfólios, produtos, arguições, apresentações orais, dentre outros. Cada docente, de acordo com a especificidade dos conteúdos ministrados, terá autonomia para indicar quais os melhores métodos de avaliação.

As práticas profissionais serão avaliadas de acordo com a participação e a produção de cada estudante. Os professores orientadores das práticas profissionais, descritas no item 6.7, farão o registro do desempenho dos discentes durante as atividades. Essas informações serão remetidas aos docentes responsáveis pelas componentes curriculares Práticas Profissionais I, II, III e IV. Estes últimos serão responsáveis por avaliar a pontuação de cada atividade e por avaliar o alcance dos objetivos propostos em cada componente.

Os docentes observarão as normas vigentes na preparação dos planos de ensino, e apresentarão aos estudantes os critérios e valores de avaliação no início do período letivo.

É necessário, ainda, ressaltar que, para os estudantes com qualquer tipo de deficiência, o professor deverá planejar, com o apoio da Coordenação Pedagógica, formas alternativas de avaliação. De acordo com cada deficiência ou necessidade, deverão ser criadas oportunidades para que esses estudantes possam ter o aproveitamento necessário à sua formação.

Os alunos deverão observar os prazos relacionados à apresentação de atestados médicos, justificativas de faltas, solicitação de segunda chamada, revisão de notas, dentre outros procedimentos. Essas informações estarão disponíveis junto à Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social, e serão repassadas nos primeiros encontros.

Os estudantes deverão atingir um mínimo de 60% da pontuação nas avaliações e 75% de frequência no período letivo. Caso aquele percentual não seja atingido, caberá ao docente realizar procedimentos de recuperação, de forma paralela, durante o período letivo, quando possível.

8.1. Superação de dificuldades de aprendizagem

Como estratégias e mecanismos para a superação das possíveis dificuldades de aprendizagem durante o processo de formação, serão adotadas, dentre outras, as seguintes práticas:

- Atendimento ao estudante no contra turno das aulas;
- Envolvimento dos alunos nos projetos do *campus*, de acordo com a afinidade, habilidade e preferência de cada um;
- Disponibilização de materiais didáticos alternativos;
- Formação de grupos de estudo com monitores;
- Diversificação das abordagens teóricas e práticas;

- Utilização de jogos e atividades lúdicas a fim de despertar o interesse e criatividade;
- Incentivar a participação dos discentes em atividades coletivas;
- Realização de visitas técnicas e estudos de campo;

Nos conselhos de classe, conforme previsto no Regulamento do Ensino Técnico (RET - Resolução nº 10/2013), é criado um espaço para “discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento do aluno e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa”.

Neste sentido, esses momentos serão aproveitados para obter o retorno dos estudantes sobre o andamento das atividades. A partir dessa avaliação, organizada pela Coordenação Pedagógica do *campus*, serão levantados dados no “Pré-conselho” e durante a reunião de conselho de classe. Tais informações servirão para que os docentes possam aprimorar sua prática didática, buscando novas estratégias que permitam ao estudante obter o desempenho esperado.

Nota-se que como forma de superação das dificuldades e recuperação paralela, poderão ser utilizadas diversas estratégias, inclusive a utilização de ferramentas de educação à distância, conforme previsto no item 6.9.

8.2. Procedimentos de Dependência

De forma semelhante, também serão tratados os casos de dependência. De acordo com o Art. 82, do RET, “o regime de dependência vigorará para todos os alunos que obtiverem promoção parcial em cursos que não tiverem módulos independentes”.

Para os estudantes que não tiverem alcançado os critérios de aprovação nas componentes do curso, serão ofertadas alternativas que possibilitem a recuperação do conteúdo, e permitam a conclusão do curso dentro do período de integralização.

Ainda conforme o RET, Art. 82, § 2º:

“ II - O regime de dependência poderá ser acelerado, não sendo obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos e carga horária, desde que seja cumprido todo o conteúdo programático necessário, de acordo com o Plano de Ensino, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável, salvo se o aluno for reprovado por falta.

a) O regime de dependência em componentes curriculares que contenham práticas de laboratório deve ser, obrigatoriamente, realizado em turmas regulares, sem aceleração e com comparecimento às aulas.

§ 3º O aluno que progredir para o período subsequente, cursando componente(s) curricular(es) em regime de dependência e não for aprovado neste(s) não terá direito a certificação intermediária.

Desta forma, as dependências poderão acontecer por meio de metodologias diversas, utilizando, ainda, a educação à distância como ferramenta, nas atividades que não demandem a utilização de laboratórios. O objetivo é fazer com que o discente desenvolva as habilidades necessárias para alcance do perfil profissional deste curso.

8.3. Critérios de avaliação geral do curso

Com foco na melhoria contínua, ao término de cada semestre, serão realizadas avaliações pelos discentes quanto ao desenvolvimento do curso. Nesta avaliação, os estudantes serão convidados a manifestar sua percepção sobre os conteúdos aprendidos, a didática do corpo docente, a estrutura física e de materiais disponíveis, as práticas profissionais, o apoio pedagógico e administrativo, as políticas de da instituição, a atuação dos gestores da unidade, dentre outros.

Por fim, a instituição fara o acompanhamento de egressos, para verificar a inserção no mundo do trabalho. Também serão solicitados retornos junto aos empregadores sobre as atividades realizadas pelos estudantes, sejam em vínculos de estagio ou empregatícios.

9. Critérios de Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas

Muitos estudantes da área de produção audiovisual apresentam conhecimentos empíricos, relacionados a gravação de vídeos, tratamento de imagens, dentre outros. Essa facilidade é decorrente da popularização de dispositivos tecnológicos com diversos aplicativos intuitivos para sua utilização.

Este plano visa a atender, ainda, profissionais que já atuam no mercado audiovisual, mas gostariam de atualizar e aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos.

Existem, também, estudantes de outras instituições e de áreas correlatas, como produção multimídia, artes, eletrônica, dentre outras, que já têm uma base dos conteúdos relacionados neste Projeto Pedagógico de Curso.

Posto isso, é importante que tais conhecimentos sejam aproveitados, de modo a facilitar ou a reduzir o tempo de integralização dos estudantes.

O Regulamento do Ensino Técnico, Resolução nº 010/2013/CS-IFB, orienta que o estudante poderá solicitar o aproveitamento de estudos de componentes curriculares concluídas, mediante requerimento e trâmite a ser realizado no Registro Acadêmico do *Campus* onde estuda. As orientações do procedimento a ser seguido estão dispostas nos documentos da Instituição. Ressalta-se que existe um recorte temporal, estipulando que tais certificações devem se ater aos últimos cinco anos. Além disso, o requerimento poderá ser realizado uma única vez, durante o curso.

Para aqueles que desenvolveram empiricamente e não possuem documentos que certifiquem o seu conhecimento e experiência, serão oferecidos exames de certificação de competências, que permitirão a dispensa de componentes curriculares ou módulos, como uma forma de aceleração dos estudos.

Deverá ser seguido regulamento próprio, que estipula a criação de uma comissão nomeada pelo colegiado do Curso, que fará tal avaliação. Instrumentos como portfólio, registro profissional na carteira de trabalho, ou contratos de

prestação de serviços poderão ser utilizados para munir a comissão responsável com informações que facilitem avaliação.

10. Infraestrutura - Instalações, Equipamentos e Biblioteca

A infraestrutura que será disponibilizada aos estudantes está em concordância com as necessidades apontadas no catálogo nacional de cursos Técnicos. Como este curso será ofertado em um campus que está em processo de implantação, todos os laboratórios serão montados de acordo com as informações apresentadas a seguir:

Estúdio de Fotografia e Vídeo	
Capacidade de atendimento: 40 alunos	
Descrição: Estúdio de gravação com chroma key e tapadeiras com cenários diversos equipado para produção de áudio e vídeo onde os professores ministrarão aulas práticas e os alunos e professores poderão gravar material audiovisual em diversos formatos e gêneros	
Qtde	Especificação
01	Notebook
02	Tablets
03	Câmeras Digitais Full HD
03	Tripés
01	Estabilizadores de mão
01	Trilhos de alumínio
01	Slide
02	Teleprompter
04	Colete para equipamentos
01	Mesa de Áudio Dolby Surround de 05 canais (5.1)
02	Claquetes
05	Fones de ouvido
04	Microfones de mão
02	Pedestais para microfone

06	Microfones de lapela
02	Microfones Boom com Vara e acessórios
01	Projetor Full HD
01	Grid aéreo com iluminação fria e/ou quente
02	Retorno (monitor) de vídeo em alta definição para apresentador e direção
01	Isolamento termoacústico
01	Equipamento para gravação e mixagem de áudio digital
01	Ar condicionado silencioso
01	Mobiliário básico multiuso
03	Poltronas para cenário
01	Espaço acústico para locução/dublagem
01	Switcher digital para mais de uma câmera com possibilidade de streaming-vídeo (transmissão a internet)
01	Computador Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
01	Ssoftwares para tratamento e composição de foto, de imagem e de áudio
01	Fundo infinito retrátil para cromakey
05	Tapadeiras com fundos diversos

Laboratório de Edição – 21 ilhas de edição	
Capacidade de atendimento (alunos): 40 alunos (20 pares)	
Descrição: Laboratório com ilhas de edição Mac e Windows para aulas de edição (montagem), finalização, animação e pós-produção e realização de trabalhos autorais dos alunos.	
Qtde	Especificação

11	Computadores MAC - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado e mouse
10	Computadores Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
21	Softwares para tratamento, composição e finalização de foto, imagem e áudio
01	Projektor Full HD
01	Tela de Projeção
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
05	Mesas Digitalizadoras com caneta
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)
05	HDs Externos 3T
41	Fones de ouvido
21	Adaptadores para 2 e P2

Laboratório de Informática – 40 computadores

Capacidade de atendimento (alunos): 40 alunos

Descrição: Laboratório para uso de alunos e professores durante as aulas de informática e de outras disciplinas que necessitem do uso de computadores. O laboratório também será utilizado por projetos de extensão e pesquisa, como o Clube do Roteiro. Quando o espaço não estiver sendo utilizado para aulas e projetos de extensão e pesquisa, os alunos poderão utilizá-los para pesquisa e trabalhos acadêmicos.

Qtde	Especificação
41	Computadores Windows

41	Software - Pacote Office
01	Projetor Full HD
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

Almoxarifado Técnico	
Capacidade de atendimento (balcão) 1 usuário por vez.	
Área: 22,52 m ²	
Descrição: Sala para guarda e empréstimo de equipamentos de captação de imagem e áudio a serem utilizados em aulas práticas e teóricas, práticas integradoras, práticas profissionais e trabalhos autorais dos alunos.	
Qtde	Especificação
05	Câmeras Fotográficas DSLR com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
05	Câmeras Filmadoras Handcam Full HD com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
03	Câmeras gopro com acessórios
01	Iluminação – kit de fresnéis
01	Iluminação – kit de refletores
02	Microfones de mão sem fio
03	Microfones de lapela
02	Microfones Boom com acessórios
03	Gravadores de Som Portátil
02	Projetores Full HD
02	Telas de Projeção
05	Tripés
05	Mini Tripés flexíveis

01	Drone
04	Estabilizadores de mão
02	Suporte de ombro para filmadoras
05	Rebatedores de luz
05	Claquetes
10	Fones de ouvido
05	Kit de luz de led para acoplar na câmera
03	Iluminação Sun Gun
02	Caixa estanque
10	Coletes para guarda de acessórios
01	Slide
15	Mochilas para equipamentos
05	Kits de maquiagem

Biblioteca	
Capacidade de atendimento (usuários): 20 usuários	
Área: 69,32 m ²	
Descrição: Espaço destinado para estudos individuais e coletivos. A biblioteca escolar atenderá ao público interno e externo. São disponibilizados escaninhos para guarda de materiais individuais, tais como mochilas e bolsas. Os usuários terão acesso a computadores conectados à internet. O acervo poderá ser disponibilizado para empréstimo e para consulta no local.	
Qtde	Especificação
500	Exemplares relacionados ao eixo tecnológico de Produção Cultura e Design
8	Computadores
6	Baias de estudo
2	Mesas para estudos
24	Cadeiras
3	Escaninhos (18 espaços)

10.1. Acessibilidade

O *Campus* possui instalações acessíveis para pessoas com dificuldade de locomoção. Todas as salas podem ser acessadas por meio de rampas. Além disso, existe corrimão para as pessoas que deles possam necessitar. Nos estacionamentos, serão reservadas vagas para pessoas com deficiência, para idosos e para gestantes. A instituição conta, ainda, com banheiros adaptados nos dois andares e mesas adaptadas nas salas de aula. Serão instalados pisos táteis e identificadores em braille para facilitar a locomoção para pessoas com deficiência visual.

O *Campus* conta com um servidor técnico em tradução e intérprete de libras, e tem estabelecido o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que acolhe e promove as adaptações necessárias para inclusão.

11. Corpo Técnico e Docente

A estrutura organizacional administrativa do IFB – *Campus* Taguatinga Centro será composta por:

- Diretor-Geral;
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Coordenador de Registro Acadêmico;
- Coordenador de Biblioteca;
- Coordenador de Pesquisa e Inovação;
- Coordenador de Extensão e Estágio;
- Coordenador Geral de Ensino;
- Coordenador Pedagógico;
- Coordenador de Assistência Estudantil e Inclusão Social;
- Coordenador de Área;
- Coordenador de Curso;
- Pedagogo;
- Psicólogo;
- Assistente Social;
- Técnico em Assuntos Educacionais;
- Auxiliares e Assistentes Administrativos;

O quadro de docentes e técnicos para o Curso Técnico em Produção de áudio e vídeo será composto, preferencialmente, de profissionais de nível superior, com formação e experiência profissional condizentes com os componentes curriculares e laboratórios que compõem o Curso, conforme previsão abaixo:

Componentes Curriculares	Formação necessária
História do Cinema Mundial	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Audiovisual no Brasil	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura em História, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel em Produção Cultural ou cursos afins e semelhantes.
Linguagem Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Acessibilidade Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Licenciatura em Libras ou cursos afins e semelhantes.
Fotografia	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Iluminação Básica	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação

	em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel em Engenharia Elétrica ou cursos afins e semelhantes.
Equipagem e manutenção	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, Bacharel em Engenharia Elétrica ou cursos afins e semelhantes.
Fundamentos do Áudio	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Desenho de som	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Captação de Som Direto	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Edição de som e Mixagem	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Linguagens de Edição Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Ferramentas de Edição	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Finalização Audiovisual	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Bacharel em Cinema, Tecnólogo em Produção de Áudio e Vídeo, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, ou cursos afins e semelhantes.
Práticas Profissionais I, II, III e IV	Diploma de curso superior em nível de graduação, devidamente registrado, de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo dos

	docentes que atuam no Curso de Produção de Áudio e Vídeo, ou cursos afins e semelhantes.
--	--

Análise Quantitativa de Docentes						
Área do concurso	Componentes Curriculares	Módulo I	Módulo II	Total Geral	Qtd Docentes	Carga horária semanal média (horas-relógio)
Audiovisual	Acessibilidade Audiovisual	16,67	-	16,67	2	13
	Audiovisual no Brasil	33,33	-	33,33		
	Captação de Som Direto	-	33,33	33,33		
	Desenho de som	-	33,33	33,33		
	Edição de som e Mixagem	-	66,67	66,67		
	Equipagem técnica	33,33	-	33,33		
	Ferramentas de edição	-	66,67	66,67		
	Finalização audiovisual	-	33,33	33,33		
	Fotografia	66,67	-	66,67		
	Iluminação básica	66,67	-	66,67		
	Práticas Profissionais II	33,33	-	33,33		
	Práticas Profissionais IV	-	33,33	33,33		
Total da Área	250,00	266,67	516,67			
Direção de Arte, Estética e Linguagem	Fundamentos do áudio	-	33,33	33,33	1	13
	História do Cinema Mundial	33,33	-	33,33		
	Linguagem Audiovisual	50,00	-	50,00		
	Linguagens de edição audiovisual	-	66,67	66,67		
	Práticas Profissionais I	33,33	-	33,33		
	Práticas Profissionais III	-	33,33	33,33		
	Produção, Legislação e Ética no Audiovisual	33,33	-	33,33		
	Total da Área	150,00	133,33	283,33		
Total Geral	400,00	400,00	800,00			

Corpo técnico por laboratório:

Laboratório	Formação necessária	Quantidade de profissionais
Estúdio de Fotografia e Vídeo	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1
Laboratório de Edição	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área audiovisual ou cursos afins e semelhantes.	1
Laboratório de Informática	Ensino Médio Profissionalizante, Ensino Médio completo e curso Técnico na área de informática ou cursos afins e semelhantes.	1

12. Certificados e Diplomas

Ao concluir o primeiro módulo do curso, que é composto pelos componentes curriculares do Bloco I e do Bloco II, o estudante será certificado como “Operador de Câmera” (CBO 3721-15). Após a conclusão do segundo módulo, o estudante fará jus a duas certificações, a de “Operador de Áudio” (Estúdio de TV) – CBO 3732-05 e a de “Editor de TV e Vídeo” – CBO 3744-05. Com a conclusão dos dois módulos, o estudante receberá, também, o diploma de “Técnico em Produção de Áudio e Vídeo”.

Referências Bibliográficas

BRASIL, *LDB*. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < www.planalto.gov.br >.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: >http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 15 agosto 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010 – 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: < <http://www.mtecho.gov.br/cbsite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 16 agosto 2017.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Guia Pronatec de cursos FIC**. 4. ed. Brasília, MEC – SETEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 agosto 2017.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação – MEC. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 3. ed. 2016. Brasília: MEC – SETEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 agosto 2017.

BRASIL. MEC – IFB. **RESOLUÇÃO Nº 010-2013/CS** – IFB. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Disponível em: <[http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20\(2\).pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20(2).pdf)>. Acesso em: 16 agosto 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão - CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios** – PDAD 2015. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2015/PDAD_Recanto_das_Emas_2015.pdf>. Acesso em: 12 set 2017.

NORONHA, Danielle de. **Ensino de cinema: os caminhos para a relação entre a formação acadêmica e a prática**: Professores, alunos e profissionais falam sobre a formação em cinema e audiovisual. Rio de Janeiro-RJ: Associação Brasileira de Cinematografia-abc, artigos *on-line*, 06.08.2013. Disponível em: <<http://www.abcine.org.br/artigos/?id=1200&/ensino-de-cinema-os-caminhos-para-a-relacao-entre-a-formacao-academica-e-a-pratica>>. Acessado em: 18 de maio de 2017.